PLACAR

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL ● NUMERO 32 ● 23/OUTUBRO/1970 ● Cr$ 1,50

CORTE EDITO

Loteria Esportiva

O TESTE 21. COM O CUPOM OFICIAL PARA SUA APOSTA

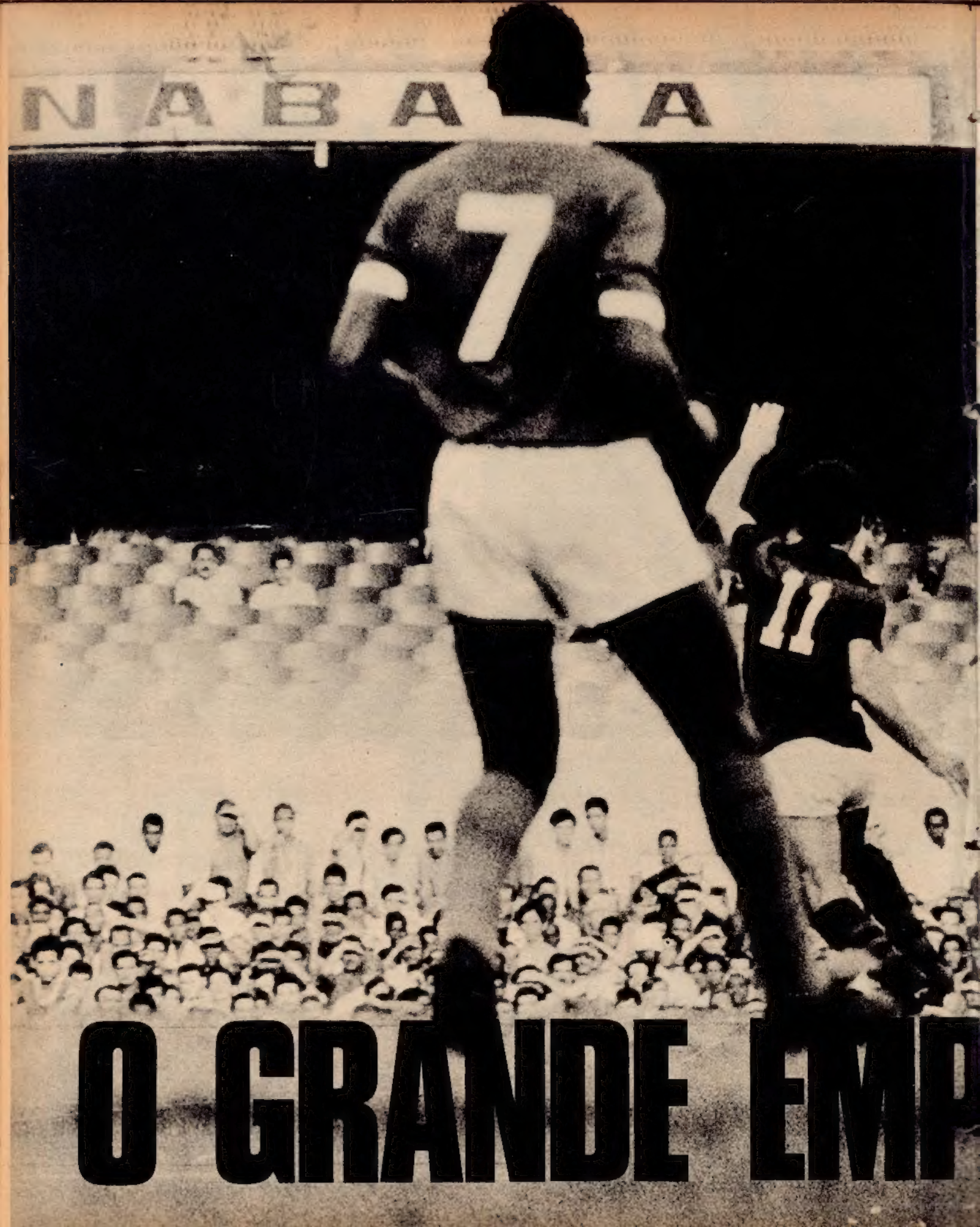
JOGADOR, NÃO ACEITE A MULTA: ELA É ILEGAL

O MENGO CONTINUA SUBINDO, CUIDEM-SE!

O Flamengo empatou com o Palmeiras por 0 a 0. O Palmeiras é o melhor time paulista, atualmente.

Robertão-70

O TRISTE FUTEBOL DA VIOLÊNCIA



O GRANDE EMP

ÓCULOS DE QUAL

Do lado de lá estava a defesa menos vazada do Robertão (não sofreu nenhum gol); estava um dos poucos times invictos do Robertão (é líder do Grupo A, ao lado do Bahia); estava um dos bons meios-de-campo do Brasil (Dudu e Ademir da Guia). Mas o Flamengo não temeu nada disso. Sua defesa também é das menos vazadas (só levou 2 gols), o time está indo atrás do Fluminense, e no seu meio-campo está Zanata. E assim o Flamengo empatou com o Palmeiras.

ATE DO MENGO

ADEMIR E ZANATA, EMPATE DOS GÊNIOS

Zanata empatou com Ademir da Guia e o maior jôgo do Robertão neste fim de semana terminou assim: Flamengo 0, Palmeiras 0, domingo no Maracanã. No Parque Antártica (SP) o Corintians continuava melhorando: 1 a 0 sôbre a Ponte Preta, gol de Aladim, antes do primeiro minuto de jôgo. No Recife o Fluminense dizia por que é líder e por que Flávio é o grande artilheiro: êle fêz 1 a 0 no Santa. Em Curitiba o Botafogo insistia em assustar sua torcida: ganhava fácil de 2 a 0, mas deixou o Atlético jogar e acabou tomando 1 gol. O jôgo foi 2 a 1, quase houve empate. E o Cruzeiro, no Mineirão, vencia com certa tranqüilidade o América, por 3 a 1, depois de estar perdendo por 1 a 0. Mas o resultado mais surpreendente foi no sábado: Vasco 5, Santos 1 (uma zêbra da Loteria Esportiva?). Agora os líderes da Taça de Prata são: Grupo A, Palmeiras e, pasmem, o Bahia. Grupo B, Fluminense e, para a alegria do povo, o Flamengo. A cobertura de Placar no Robertão (páginas 2 a 20) é de: São Paulo: **Michel Laurence, Narciso James, Paulo Mattiussi, Pio Pinheiro (texto), Lemyr Martins, Sebastião Marinho e Manoel Motta (fotos);** Rio: **Aristélio Andrade, Teixeira Heizer, Fausto Neto (texto), Fernando Pimentel, Paulo Néri e João Rodrigues (fotos);** Minas: **Arthur Ferreira (texto) e Célio Apolinário (fotos);** Pôrto Alegre: **Divino Fonseca (texto) e Assis Hoffmann (fotos);** Paraná: **Carlos Maranhão (texto), Sérgio Sade e Flávio Ogassawara (fotos);** Bahia: **Carlos Libório (texto) e Raimundo de Jesus (fotos);** Recife: **Renan Miranda (texto) e Clodomir Bezerra (fotos). Os jogos realizados domingo você encontra nas páginas 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11. Todos os outros jogos estão nas páginas 13, 14, 15 e 16.**

A grande e talentosa luta do Maracanã ficou por conta de Zanata e Ademir da Guia, acima. Doval quase sempre procurou jogar só, mas não passou pela defesa do Palmeiras, ao lado. Em baixo, Edu e Paulo Henrique caem enquanto a bola foge dos dois. Liminha correu muito, lutou, mas nem sempre dominou a bola, como acontece na foto à direita.

Material chroniony prawem autorskim

Foi um fim de semana alegre para o torcedor carioca que foi ao Maracanã: no sábado o Vasco goleou o Santos (5 a 1) e, no domingo, o Flamengo empatou de 0 a 0 com o Palmeiras, um jôgo que valeu principalmente pelo talento de Ademir da Guia e Zanata.

— Zanata é uma parada. Parece com o Piazza, mas mais ofensivo. Êle vai longe. (Ademir.)

— O Ademir a gente não compara, separa. É um mestre. (Zanata.)

Bem armados na defesa, Flamengo e Palmeiras realizaram um jôgo até certo ponto frio, cada um evitando qualquer risco. Zanata e Ademir da Guia — donos absolutos do meio-campo — foram os únicos que lutaram para mudar as coisas, que procuraram dar uma contribuição individual ao jôgo.

Zanata tentou superar as deficiências de seus companheiros de ataque, lançando-se à frente sempre que possível. Deu azar nos chutes longos e teve nos pés o lance que poderia decidir o jôgo (mas pôs a mão na bola antes de chutar para o gol).

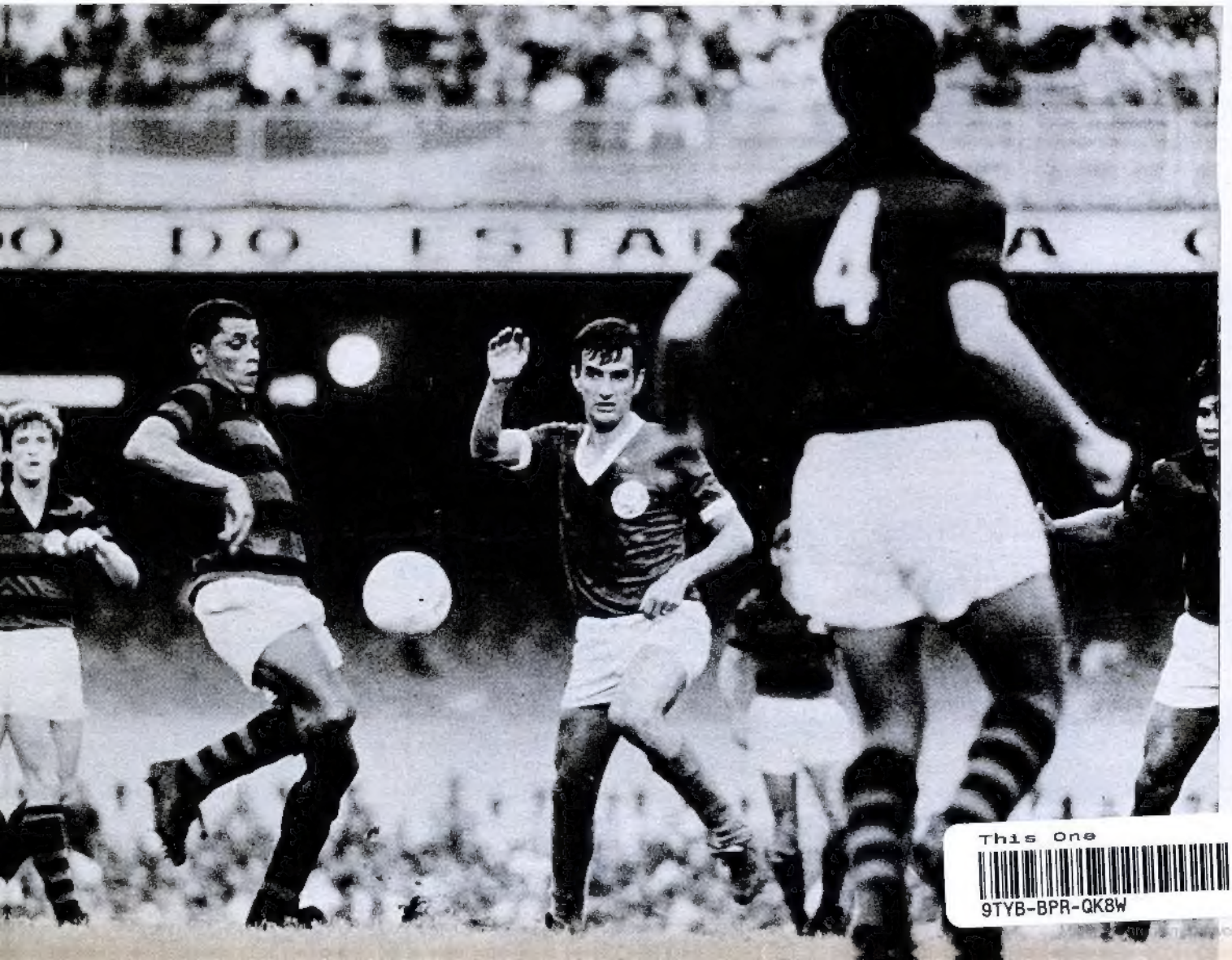
Ademir da Guia, mesmo sem procurar muito o jôgo agressivo, infiltrou-se algumas vêzes na área do Flamengo, procurando espaço para o chute a gol. Acontece que Edu, Pio e Hector Silva não entenderam bem o jôgo de Ademir. Êle atuou quase sòzinho.

Nos vestiários, tranqüilos, Iustrich e Rubens Minelli diziam que o empate fôra justo e nada tinham a reclamar de Armando Marques, que anulou um gol de cada time (o do Palmeiras feito por César, que também tocou com a mão a bola).

A tranqüilidade do vestiário do Flamengo era muito diferente da euforia que se sentia no vestiário do Vasco, na tarde de sábado, depois da vitória de 5 a 1 sôbre o Santos. Alegria que começou no campo, quando o goleiro Cejas e Pelé foram insuficientes para compensar a péssima armação do time do Santos.

Alegria que continuou pela noite, quando dirigentes, técnicos e jogadores se reuniram numa churrascaria (o que já estava combinado antes do jôgo) para pagarem os prêmios atrasados e "esquecerem o passado" — as muitas derrotas depois de conquistado o título de campeão carioca.

Dudu e Ademir contra Doval. Resultado: empate de 0 a 0.



This One
9TYB-BPR-QK8W

VAI CORÍNTIANS, QUE O JÔGO É A TAÇA

O Corintians ainda não está jogando como Aimoré pediu (Rivelino mais na frente, Benê caindo pela esquerda, Aladim cobrindo Rivelino), mas, ao ganhar da Ponte Preta domingo, no Parque Antártica, por 1 a 0 (gol de Aladim), mostrou que está ficando forte mesmo. Este jôgo, para Rivelino, foi um jôgo de sorte; para Aimoré, foi um jôgo de azar. E de azar também para Cilinho, o técnico da Ponte Preta.

Material chron... autorskim

O gol de Aladim, antes do primeiro minuto de jôgo (foto abaixo, à esquerda), definiu o jôgo Corintians e Ponte: para Cilinho êsse gol arrasou o seu esquema; para Riva êle foi a salvação de um time cansado. Depois dêle a defesa da Ponte dominou o ataque do Corintians (como à esquerda, onde Samuel domina Ivair e Benê, ou acima, onde Santos desarma Ivair).

A sorte do Corintians (por Rivelino):

— Fizemos 1 gol de saída. Isso é sorte? Acho que não. Depois o jôgo ficou cercado no meio-do-campo. A Ponte toca a bola de um modo que deixa maluco o adversário, mas soubemos jogar sem nos deixar envolver. Prendemos o jôgo e ficamos esperando, preparados para atacar de surprêsa. Não deu certo, mas vencemos e isso é o que interessa.

O azar do Corintians (por Aimoré Moreira):

— Ainda temos problemas, mas conseguimos vencer, apesar de tudo. Vamos ter tranqüilidade para resolvê-los. O time jogou errado, não jogou como eu queria. A Ponte tem o mesmo estilo do Corintians (dois times iguais, jogando tudo, só pode é ficar difícil mesmo). Não chutamos muito em gol, nosso ataque foi mal lançado, nossos ataques todos foram mal preparados. Tínhamos que voltar sempre a jogada. Tivemos um certo azar, o de não podermos jogar certo. Vamos continuar treinando jogadas e no próximo jôgo espero fazer o Corintians chutar mais a gol.

O azar da Ponte (por Cilinho, seu técnico):

— Desde que vi o Corintians jogar contra o São Paulo, sabia como amarrá-lo no meio-do-campo e segurá-lo na defesa, à nossa espera. Deixamos Aladim livre, para voltar e buscar o jôgo. Teodoro marcava-o de perto e se êle passasse por Nélson teria ainda Samuel pela frente. Mas poderia jogar recuado e livre. Com o recuo dêle e dos homens do meio do ataque, sobrariam a Rivelino duas alternativas: cair para as pontas ou jogar atrás. Se êle fôsse para as pontas, morreria de fome. Êle foi jogar atrás. Demos azar, aconteceu aquêle gol na saída, coisa de desarrumar qualquer esquema. Continuamos jogando certo, fomos iguais ou melhores que o Corintians e chutamos mais a gol. No segundo tempo o Corintians quase não chutou. No fim, perdemos o jôgo por causa daquele gol do começo. É azar ou não é?

O defeito da Ponte (por Ado):

— Trocam muitos passes, demoram muito para chutar. Parece que querem entrar dentro do gol com a bola.

O problema do Corintians (por Rivelino):

— Treinamos muito a semana passada, todos os jogadores estão com os músculos doendo. Não fôsse isso, teríamos forçado o jôgo.

Material chroniony prawem autorskim

Fim de jôgo em Curitiba: trabalho dobrado para Moisés e o Botafogo.

QUAL É O NEGÓCIO DO BOTAFOGO, ASSUSTAR?

O Botafogo mandava no começo.

O Botafogo não fêz um jôgo brilhante: estava sem Carlos Roberto, Jairzinho e Roberto e fechou-se na defesa, partindo para contra-ataques. Depois achou o jôgo muito fácil, fêz 2 gols, brincou e o Atlético quase empatou. Podia ganhar fácil, acabou levando um susto: 2 a 1. E o Atlético? Seus beques falhavam, o time todo estava nervoso, talvez conseqüência de um lugar vago no banco de reservas: ali faltava Alfredo Ramos, o técnico que foi mandado embora sábado, misteriosamente.

Duelo: Moisés contra Sicupira.

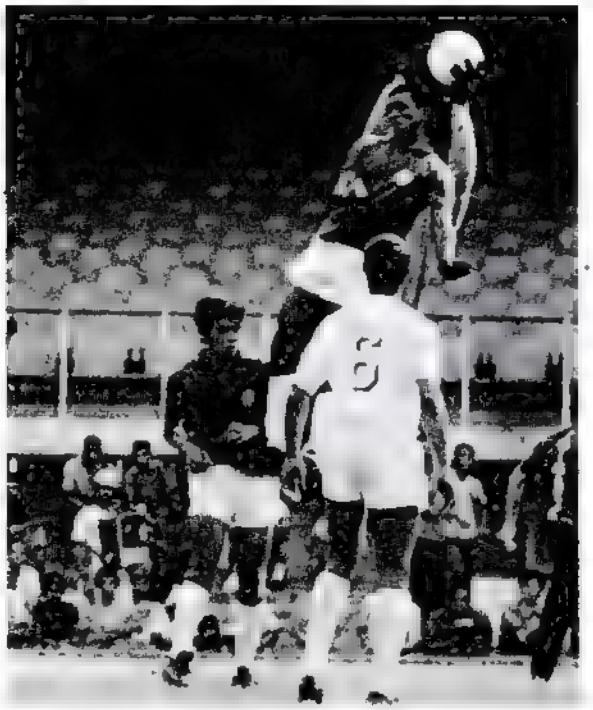
Material ch[illegible]n autorsim

O CRUZEIRO VEM AÍ,

Vaias, Filpo Nuñes xingando, o gol do América (um susto), o empate suado, o péssimo futebol do Cruzeiro, a luta do América desfalcado: tudo isso aconteceu no primeiro tempo. Depois Dirceu Lopes mostrou o futebol que o levou à Seleção, acabou com a defesa do América, a vitória veio muito fácil: 3 a 1. Tostão também jogou bem e fêz o terceiro gol. O gol que acabou com o jôgo.

Material chroniony prawem autorskim

DE MANSINHO



Jeremias perdeu sempre do goleiro Nêgo.

Até que o empate de 1 a 1 no primeiro tempo foi um bom resultado para o Cruzeiro que, afinal, venceu fácil o América por 3 a 1, e agora é o terceiro colocado no Grupo B, com 6 pontos ganhos (vitórias sôbre o Botafogo e América, empates com Santos e Corintians e derrota para o Fluminense).

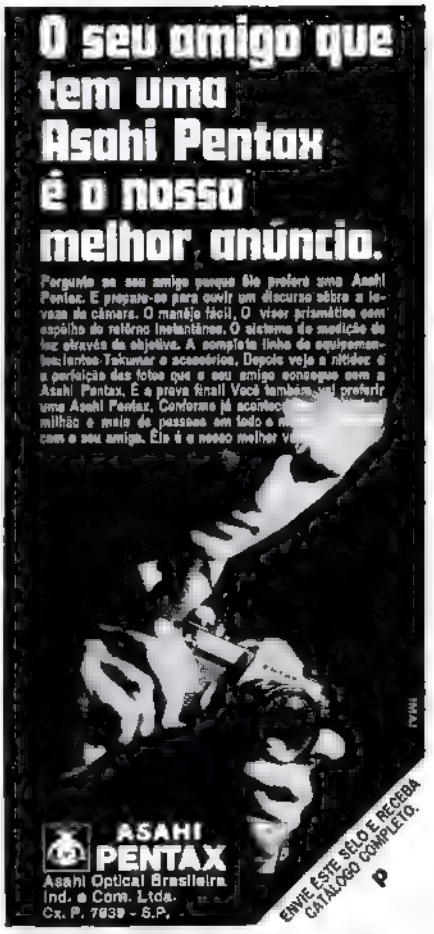
Mas a torcida do Cruzeiro não gostou do jôgo do time no primeiro tempo e vaiou, principalmente o técnico Filpo Nuñes, chamado de "gringo" e outras coisas mais.

No intervalo, desesperado, Filpo Nuñes chamou Dirceu Lopes num canto do vestiário e lhe pediu para jogar pelas duas pontas, auxiliar Evaldo, um ponta-esquerda improvisado.

— Eu sabia que era difícil, mas confiava no preparo físico.

Por isso Dirceu entrou confiante no segundo tempo. Ora pela direita, ora pela esquerda, deixou tonta a defesa do América: o segundo e o terceiro gols (Evaldo e Tostão) saíram naturalmente.

— Dirceu estava na dêle, jogou demais e ganhamos. Só que as vaias não nos ajudam. A torcida tem que ter calma. (Tostão.)



tiro livre

TV, EVASÃO DE RENDAS

O assunto é antigo e, se voltamos a êle, é exatamente porque, apesar de tantas vêzes discutido, ainda não foi solucionado.

Falamos da transmissão direta dos jogos de futebol pela televisão. E adiantamos que não somos contra.

Somos contra a maneira como vêm sendo feitas essas transmissões, ou melhor, como continuam sendo feitas: em desrespeito e em prejuízo aos clubes que, na mesma hora, jogam em São Paulo ou no Rio.

Podem afirmar que o torcedor que gosta de seu time não deixará de ir ao estádio para se prender diante de um aparelho de televisão. Podem, mas não podem esquecer, também, que futebol é um espetáculo, um show que não leva aos estádios apenas os torcedores dos times em disputa. E êstes torcedores estão sendo "roubados" dos campos paulistas.

O entendimento, a conversa entre as duas partes — homens de televisão e dirigentes de futebol — merecem ser reatados. No mesmo ponto em que sempre foram interrompidos: a utilização, o aproveitamento da televisão para a divulgação do futebol, para sua promoção, transmitindo jogos diretos quando outros não estejam sendo disputados, fazendo chamadas para os jogos seguintes.

Ajudando como meio de divulgação; ajudando com a retribuição financeira que o Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo vem pedindo, e que é justa. Afinal, o futebol é ou não é um show? Se é, o jogador (ou clube) deve ser indenizado com o pagamento de um cachê.

Mas tudo isso parece muito difícil de acontecer, e nós bem sabemos que a culpa maior é dos dirigentes, que não querem perceber os milhões que o futebol paulista vem perdendo neste Robertão. Uma pena.

José Maria de Aquino

de primeira

CAFURINGA, O ORADOR BAIANO

O Fluminense foi recebido por alguns milhares de torcedores em Aracaju. No Batistão, tinha mais torcida do que o próprio Bahia. Mas, para a imprensa local e de Salvador, a grande atração era o ponteiro Cafuringa, por seus dribles, suas corridas, seus 3 gols (faltam só 997). Assim começou a sua entrevista:

— Responderei a tôdas as perguntas que me forem atiradas.

E o fim não foi menos pitoresco:

— Quero me despedir dêste humilde povo da Bahia.

VENDER PELÉ, O SONHO DE OSMAN

O Santos acabava de perder o pênalti contra o Atlético, seus diretores suavam nas mãos, temendo uma virada do Galo, quando o general Osman, meio desligado, pediu silêncio: "Deixa eu ouvir a renda". E, no final, dizia o general numa rodinha: "As vitórias que conseguimos sem Pelé provam que êle é dispensável. Nunca se precisou muito dêle. Vamos vender Pelé e pagar tôdas as nossas dívidas". Aí, então, o general Osman teve como resposta o silêncio geral de todos que o escutavam.

SATURNINO É A PEDIDA DA OPOSIÇÃO

Assim que Saturnino Vanzelotti terminar o seu mandato no Zé-Barroso, será presidente do Grêmio (Pôrto Alegre). É considerado o candidato ideal, pela oposição a Flávio Obino, atual presidente. Saturnino foi presidente do Grêmio de 1949 a 1954 e em sua gestão foi construído o Estádio Olímpico e o clube abandonou a política racista que vigorava até então, passando a aceitar jogadores prêtos. Brincando com os homens do Grêmio Saturnino diz que seu passe é caro.

BOM FUTEBOL DÁ DIREITO À MODA

Depois de Flamengo e América, quando mais uma vez foi o melhor em campo, Zanata deixava o vestiário usando uma calça bôca-de-sino, riscada de azul e branco, e passou perto de Iustrich. Alguém gozou: "Cuidado com o Homão". Iustrich ouviu e surpreendeu: "O rapaz até que está discreto". Como se vê, o bom futebol faz com que êle respeite tudo.

ADEG TRATA MAL SEUS ARTISTAS

A ADEG precisa escolher melhor seu pessoal: barraram o ex-jogador Simões — que apresentava seu prêmio Belfort Duarte para entrar no Maraca — e êle quase rasgou o prêmio. Por que não aceitar o sonho de Gentil: entrada franca para ex-jogadores e técnicos no setor 4?

BORER TIROU A FAIXA DO OTÁVIO

Otávio Pinto Guimarães levava tremenda bronca de Charles Borer, diretor do Botafogo, quando chegou o presidente do clube, Altemar Dutra de Castilho. E Borer explicou seus motivos: "O Otávio botou uma faixa de sua campanha eleitoral lá no clube e eu tirei". Quem tem razão?

ORA, DIREIS, OUVIR O PASSO

Dois dias depois de divulgado em Placar o plano de José Carlos Vilela e outros diretores para a reformulação do futebol brasileiro, Antônio do Passo emergiu de seu silêncio pessedista para comunicar que "nos próximos dias verá os calendários até 74".

CALMA AÍRTON, ESTAMOS CONTIGO

Aírton, 37 anos, beque-central do Grêmio de 53 a 57, com uma passagem pela Seleção, recusou-se a ceder informações e fotos para o Álbum de Placar. "Não acabem com a minha carreira. O Ortuño e o Vieira ainda estão por aí, também posso conseguir um contrato." Precisar êle não precisa, está bem de vida. Mas é notòriamente conhecido como superfominha.

● **Paulo Amaral, do Fluminense, depois de perder para o Bahia: "Conheço êste time do Bahia. Todos vão se assustar se êle se classificar, menos eu. Para mim, não será surprêsa nenhuma êle chegar lá".**

● Alguns jogadores — cobrões — estão pensando em programar um joguinho para as férias entre os freqüentadores do New Jirau (Rio) e do Cave (SP). Olha que vai ter que ser no Maraca.

● **De Almoré Moreira, depois da vitória do Corinthians sôbre o São Paulo:**

— Que azar, minha casa de Loteria precisava estar aberta amanhã. Mas não vai ser possível mesmo.

● Alfredo Ramos, técnico do Atlético Paranaense, não foi ao Recife por ter mêdo de avião. Quando voltava de Pôrto Alegre, Alfredo tentou, mas saltou no meio e seguiu de ônibus até Curitiba.

● **Cilinho, antes do jôgo com o Inter, anunciou que a Ponte dava Cr$ 800 milhões por Claudiomiro. Depois do jôgo (Claudiomiro fêz 3 gols), Cilinho confessou: "Era para êle se perturbar, mas não colou".**

● O amador Luís Antônio viajou de avião pela primeira vez quando o seu Atlético Paranaense foi ao Recife. Na hora de embarcar, perguntaram-lhe: "Trânsito?" Êle respondeu: "Não, sou o Luís Antônio".

● **Fleitas Solich: "Em Salvador posso dar folga a qualquer momento para meus jogadores. Em cada canto da cidade há um torcedor do Bahia vigilante e o clube sempre sabe de tudo que êles fazem".**

● Paulo Amaral, também sôbre liberdade aos jogadores: "Hoje em dia todos sabem que têm que se cuidar, se não perdem os bichos". Em Aracaju, os jogadores do Fluminense tiveram liberdade absoluta.

robertão

Durante a semana parecia que as coisas iam mudar: o Santos empatou em casa, o Grêmio ganhou no Rio, o Bahia derrubou o Flu. No sábado o clima era de confusão total, quando o Vasco bateu o Santos por 5 a 1, na maior zêbra até o momento. Mas o domingo trouxe a ordem, com Palmeiras, Fluminense e Bahia liderando os dois grupos.

QUE JÔGO BONITO, SANTOS E ATLÉTICO. 1 A 1

14/outubro

Santos 1 x Atlético Mineiro 1

Local: Parque Antártica (SP).

Juiz: Armando Marques.

Renda: Cr$ 140 127,00.

Gols: Oldair 17' do 1.º tempo; Pelé 10' do 2.º.

Santos: **Cejas; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Djalma Dias e Rildo; Clodoaldo e Lima (Douglas); Davi, Nenê, Pelé e Edu.**

Atlético Mineiro: **Renato; Humberto, Grapete, Vantuir e Cincunegui; Vanderlei e Oldair; Vaguinho, Dario, Laci e Tião.**

Durante noventa minutos os olhos de 25 000 pessoas não se desgrudaram da bola branca com que 22 artistas brincavam como crianças. Era Dario, cabeça baixa, corrida desajeitada, em seus piques longos e seguros, sempre acompanhado do impossível e da possibilidade de gol; era o futebol de Pelé, ciência e improviso. A bola brilhava para os 22 artistas, para os 25 000 espectadores. Apenas a incrível precisão de Vantuir na marcação a Pelé impediu que a festa fôsse maior. Um jôgo duro, de alto nível técnico, daqueles que quando o sujeito menos espera está acabando. Um jôgo bonito, daqueles em que ninguém come sanduíche ou se desgruda do campo. E, se o Atlético não fôsse tão medroso, teria êste jôgo. *Narciso James.*

A luta no meio-de-campo: Clodoaldo, Vaguinho, Laci, Vanderlei.

Claudiomiro, em contra-ataques, venceu Wilson três vêzes.

A PONTE FÊZ SUCESSO, MAS PERDEU. 3 A 1

14/outubro

Internacional 3 x Ponte Preta 1

Local: Beira-Rio (RGS).

Juiz: José Aldo Pereira (GB).

Renda: Cr$ 83 810,00.

Gols: Claudiomiro 4' do 1.º tempo; Manfrini 22', Claudiomiro 33' e 35' do 2.º.

Internacional: **Gainete; Edson Madureira, Flávio, Pontes e Sadi; Paulo César (Mosquito) e Tovar; Valdomiro (Didi), Bráulio, Claudiomiro e Dorinho.**

Ponte Preta: **Wilson; Nélson, Dagoberto, Henrique (Luisinho) e Santos; Teodoro e Roberto Pinto; Ditinho, Manfrini, Paulinho (Nélson Oliveira) e Adílson.**

Cilinho achou que a Ponte podia ganhar do Inter jogando de igual para igual. Mas o gol de Claudiomiro no comecinho mudou seus planos: recuou Paulinho para o meio-campo, tentando equilibrar numèricamente. Paulinho colou em Paulo César e nenhum dos dois fêz nada. A Ponte prendeu a bola, rolando no ritmo impôsto por Roberto Pinto. Seus laterais subiam, os pontas fechavam para o meio, para junto do solitário Manfrini. Tudo muito bonito, a torcida do Internacional aplaudindo as boas jogadas, até mesmo as da Ponte. Mas a Ponte cometeu um êrro: empatou e continuou atacando, sem ligar para os lançamentos de Bráulio a Claudiomiro, que em casa joga bem. Dois lançamentos, 2 gols, o Inter venceu a Ponte, que agradou no sul. *Divino Fonseca.*

O BAHIA FATUROU MAIS UM CAMPEÃO, O FLU

14/outubro

Bahia 1 x Fluminense 0

Local: Batistão (Aracaju).

Juiz: Romualdo Arppi Filho (SP).

Renda: Cr$ 64 400,00.

Gol: Zé Eduardo 25' do 1.º tempo.

Bahia: **Picasso; Aguiar, Zé Oto, Roberto e Sousa (Raul); Lourival e Baiaco; Laci (Beijoca), Zé Eduardo, Carlinhos e Artur.**

Fluminense: **Félix; Oliveira, Galhardo, Alberico e Marco Antônio; Denílson e Didi (Cláudio); Cafuringa, Flávio, Samarone (Mickey) e Lula.**

Paulo Amaral, quando foi técnico do Bahia, lançou um jogador desconhecido, vindo do interior: Baiaco. Agora foi êste mesmo Baiaco que liquidou o Fluminense de Paulo Amaral: não deixou Didi, Denílson ou Cláudio jogarem, arrumou sua defesa e ainda teve fôlego e futebol para ser um perigoso atacante. Só não fêz mesmo o gol da vitória, marcado por Zé Eduardo, aos 25 minutos do primeiro tempo (Zé Eduardo quase não jogou, está sem contrato). O Fluminense não conseguiu se mexer: Flávio e Samarone nunca passaram por Zé Oto e Roberto; Lula e Cafuringa nada conseguiram. E Denílson, seu melhor jogador, fêz o que pôde, mas era a noite de Baiaco. E do Bahia, que, sem Amorim, Gijo e perdendo Sousa durante o jôgo, venceu o campeão carioca. *Carlos Libório.*

Picasso e sua defesa pararam fácil o ataque do Fluminense.

robertão continuação

O SANTA PERDEU A ÚLTIMA CHANCE DE GANHAR

14/outubro

Santa Cruz 1 x Atlético (PR) 1

Local: Ilha do Retiro (PE).

Juiz: José Cavalheiro de Morais.

Renda: Cr$ 42 312,00.

Gols: Ramón 11' e Sicupira 49' do 2.º tempo.

Santa Cruz: **Detinho; Fernando Elétrico, Rivaldo, Antonino e Vilanova; Válter e Luciano; Cuíca, Ramón (Osvaldo), Adílson (Fernando Santana) e Givanildo.**

Atlético Paranaense: **Vanderlei; Hermes, Gibi, Alfredo e Júlio; Hidalgo e Toninho (Peter); Dorval (Nelsinho), Sérgio Lopes, Sicupira e Nilson.**

Duque colocou cinco homens no meio-de-campo: Válter, Luciano, Givanildo, Adílson e Cuíca, deixando Ramón sòzinho frente ao poderoso Gibi. O Atlético tinha Hidalgo, Toninho e Sérgio Lopes também no meio-de-campo. Conclusão: o Santa Cruz dominou o primeiro tempo, mas não marcou. No segundo, Givanildo e Adílson voltaram às suas posições de ataque, Cuíca voltou à ponta-direita. E o Santa fêz o seu gol, num lançamento de Fernando Elétrico (a grande sensação do jôgo), terceiro reserva do Santa, que deu o gol para Ramón marcar. Mas foi em cima dêle que o Atlético conseguiu o empate. Além disso, suas jogadas altamente criadoras divertiram a torcida o tempo todo. O Atlético então colocou Peter no meio-campo, Nelsinho na ponta-direita e passou a pressionar mais. Chegou ao empate (Sérgio Lopes), mas foi injustamente anulado. Mas Sicupira empatou para valer, nos descontos, aos 49'. *Paulo Sotero.*

O Atlético estêve mais perto da vitória, mas o juiz não deixou.

É, NÃO VAI SER FÁCIL GANHAR DÊSSE GRÊMIO

14/outubro

Grêmio 2 x Botafogo 1

Local: Maracanã.

Juiz: Aldo Aníbal Oviñedo (SP).

Renda: Cr$ 43 042,00.

Gols: Paraguaio 1' e 44' do 1.º tempo; Paulo César (pênalti), 44' do 2.º

Grêmio: **Arlindo; Espinosa (Di), Ari Ercílio, Beto e Everaldo; Jadir e Gaspar; Flecha, Caio, Paraguaio e Volmir.**

Botafogo: **Ubirajara; Moreira, Moisés, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Nei; Rogério, Jairzinho (Nilson), Roberto (Zequinha) e Paulo César.**

De um lado, um time super-armado, com planos para se defender e para atacar. Do outro, um time com uma defesa sem as mínimas condições de sucesso e com um ataque desorganizado, apesar de talentoso. Quem ganhou? Ora, o Grêmio, o time armado e com planos. Atrás, uma linha de beques onde a presença do apoiador Jadir garantia a sobra de Beto ou Ari Ercílio. Na frente, dois pontas abertos e o garôto Paraguaio se mexendo muito, para os lançamentos de Caio e/ou Gaspar. Com Moreira e Valtencir fraquíssimos, êsses pontas estavam à vontade; com o gol do primeiro minuto e a má atuação de Moisés, Paraguaio estava sôlto para se mexer. Somando-se a isso as condições físicas inferiores do Botafogo, o desentendimento de Carlos Roberto e Nei tentanto atacar de qualquer jeito, temos aí uma boa vitória do Grêmio. Com justiça. *Teixeira Heizer.*

É gol. Paraguaio festeja pela segunda vez o fim do Botafogo.

BOA, MENGO. JOGANDO ASSIM, VAI SER MOLE.

15/outubro

Flamengo 2 x América 1

Local: Maracanã.

Juiz: José Mário Vinhas.

Renda: Cr$ 42 942,00.

Gols: Jeremias 44' do 1.º tempo; Nei 15' e Mário Sérgio 31' do 2.º.

Flamengo: **Ubirajara; João Carlos, Murilo, Reyes e Paulo Henrique; Zanata e Liminha; Ademir (Dario), Nei (Rodrigues Neto), Fio e Mário Sérgio.**

América: **Jonas; Paulo César, Alex, Djair e Zé Carlos; Badeco e Renato (Jorge Cuíca); Tarciso (Marciano), Jeremias, Salvador e Sarão.**

No primeiro tempo, Oto Glória já tinha visto que o sistema planejado não ia dar certo. O Flamengo ocupava todo o campo e as jogadas eram destruídas antes de nascer. Zanata tinha seu trabalho facilitado pelas antecipações de Murilo (beque-central) e Reyes, cada vez mais firme. Oto tentou mudar, pondo Jorge Cuíca na frente dos beques do Flamengo e Salvador caindo em cima do garôto João Carlos. Graças a isso, o América conseguiu seu gol no finzinho do primeiro tempo. O Flamengo, então, mudou também: entrou Dario no lugar do apático Ademir e Zanata, mais atrás, passou a trazer a bola em vez de lançá-la. Com êle, subia todo o Flamengo e o América — acuado — cedeu ante uma verdadeira *blitz* de garra do Flamengo. Nei aproveitou um passe de cabeça de Fio e empatou. Mário Sérgio, de fora da área, ganhou. Foi justo. *Aristélio Andrade.*

Um toque de Fio de cabeça, a entrada de Nei. Primeiro gol do Fla.

BOA, VASCO. O SEU 5 A 1 FOI A RESSURREIÇÃO!

17/outubro
Vasco 5 x Santos 1
Local: Maracanã (GB).
Juiz: Sebastião Rufino (PE).
Renda: Cr$ 98 565,00.
Gols: Luís Carlos 6', Benetti 28', Silva 24' e 34' do 1.º tempo; Douglas 24' e Gilson Nunes 45' do 2.º.
Vasco: **Elcio; Fidélis, Joel, Renê e Eberval; Benetti e Ademir; Luís Carlos (Wilie), Dé (Kosiek), Silva e Gilson Nunes.**
Santos: **Cejas; Carlos Alberto, Ramos Delgado (Marçal), Djalma Dias e Rildo; Clodoaldo e Lima (Douglas); Davi, Nenê, Pelé e Edu.**

Há muitas razões para explicar o resultado surpreendente de Vasco e Santos. Mas a principal talvez seja de ordem *psicofinanceira:* na véspera do jôgo, a direção do Vasco anunciou que, finalmente, pagaria o prêmio pela conquista do Campeonato, numa festa a ser feita no sábado à noite, além de pôr os salários em dia. Alegres, os jogadores do Vasco entraram em campo para alegrar sua torcida como nunca. E há razões de ordem tático-técnica também: os laterais do Santos foram incapazes de conter Luís Carlos (em dia de graça), Gilson Nunes e Dé, que sempre caía para a esquerda, levando Ramos Delgado. No espaço, Silva sôlto. Simples, não? Vasco 5 a 1. *Aristélio Andrade.*

Cejas fêz o possível, foi um verdadeiro líbero. Mas levou 5.

SÃO PAULO E GRÊMIO: JOGUINHO DURO DE VER

17/outubro
São Paulo 0 x Grêmio 0
Local: Morumbi (SP).
Juiz: Arnaldo César Coelho (GB).
Renda: Cr$ 40 031,00.
São Paulo: **Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Edson e Gérson; Paulo (Zé Roberto), Terto, Rocha e Paraná.**
Grêmio: **Arlindo; Espinosa, Ari Ercílio, Beto e Everaldo; Jadir e Gaspar; Flecha, Caio, Paraguaio e Volmir.**

De um lado, o São Paulo e sua falta de vontade, seu pouco caso para a bola. Do outro lado, o Grêmio, com sua defesa fechada, jogando para empatar ou perder de pouco. O fim dêse péssimo jôgo só poderia ser mesmo 0 a 0. As emoções, os chutes a gol e os dribles bonitos que aparecem em qualquer campo perdido do Brasil não foram ao Morumbi. Por isso, a bola ficava maltratada no meio do campo, onde um amontoado de doze jogadores (seis de cada lado) tinha apenas uma preocupação: livrar-se logo da bola. Não havia esquema, tática. Atacar era apenas uma forma de se defender. Se houvesse justiça, os dois times teriam que perder os 2 pontos. *Narciso James.*

Como? E a bola? Coitada, passou maus bocados nesse jôgo.

Um jôgo todo no meio-campo e sem gols: choque de invictos.

Gol-relâmpago de Aladim e mais nada; só luta no meio-campo.

NINGUÉM GANHOU, NINGUÉM PERDEU: INVICTOS

18/outubro
Flamengo 0 x Palmeiras 0
Local: Maracanã (GB).
Juiz: Armando Marques (GB).
Renda: Cr$ 218 555,50.
Flamengo: **Ubirajara; Murilo, Washington, Reyes e Paulo Henrique; Zanata e Liminha; Doval, Nei (Dario), Rodrigues Neto e Mário Sérgio.**
Palmeiras: **Leão; Eurico, Nélson, Baldocchi e Dé; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Hector Silva (Fedato), César e Pio.**

Dois times sem ataque e sem imaginação para chegar à área, um jôgo morno, disputado no meio-campo, onde predominou o ritmo lento dos paulistas. Assim, Flamengo e Palmeiras não mereciam mesmo os gols que Armando Marques invalidou (César, em impedimento, e Zanata, tocando a mão na bola). Rubens Minelli esperava encontrar o Flamengo valente e lutador que êle conhecia, por isso reforçou sua defesa, fazendo Ademir e Dudu voltarem muito. E por isso o Palmeiras não conseguiu fazer gols. O Flamengo surpreendentemente entrou em campo com o mesmo pensamento do Palmeiras e, jogando sem Fio, não teve mesmo um ataque que merecesse 1 gol. *Fausto Neto.*

OBEDEÇAM A AIMORÉ: CORÍNTIANS É O CAMPEÃO

18/outubro
Corintians 1 x Ponte Preta 0
Local: Parque Antártica (SP).
Juiz: Aldo Aníbal Oviñedo (SP).
Renda: Cr$ 84 898,00.
Gol: Aladim 29' do 1.º tempo.
Corintians: **Ado; Miranda, Ditão, Luis Carlos e Fogueira; Dirceu Alves e Rivelino; Paulo Borges, Ivair, Benê e Aladim.**
Ponte Preta: **Wilson; Nélson, Samuel, Dagoberto (Nélson Oliveira) e Santos; Teodoro e Roberto Pinto (Bazaninho); Ditinho, Dicá, Manfrini e Adilson.**

O Corintians ainda não superou a fase de incerteza. Apesar de mostrar progressos, sente-se que Rivelino ainda não ocupa o lugar que lhe foi determinado (um pouco mais à frente), pois tem agora a cobertura de Aladim. Vê-se que Benê tem dificuldade em cair para a ponta-esquerda e que assim o ataque perde agressividade. Enquanto isso, a Ponte Preta continua com seu mêdo de chutar a gol. Não adiantam os rompantes de coragem de seu técnico Cilinho, como nesse jôgo, quando substituiu o quarto-zagueiro Dagoberto pelo ponta-de-lança Nélson Oliveira. A Ponte parece ter perdido a fé nas vitórias. Do jôgo restou que são evidentes os progressos do Corintians. *Michel Laurence.*

robertão continuação

DEU CRUZEIRO FÁCIL, O AMÉRICA ESTÁ BEM MAL

18/outubro
Cruzeiro 3 x América 1
Local: Mineirão.
Juiz: José Luís Barreto (RS).
Renda: Cr$ 66 380,00.
Gols: Jercmias 30' e Dirceu Lopes 33' do 1.º tempo; Evaldo 9' e Tostão 11' do 2º.
Cruzeiro: **Nêgo; Pedro Paulo, Brito, Darci Menezes e Neco; Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Zé Carlos, Tostão e Evaldo.**
América: **Alberto; Sérgio, Alex, Djair e Zé Carlos; Jorge Caíca (Antunes) e Badeco; Antônio Carlos, Jeremias, Salvador e Serrão (Sequinha).**

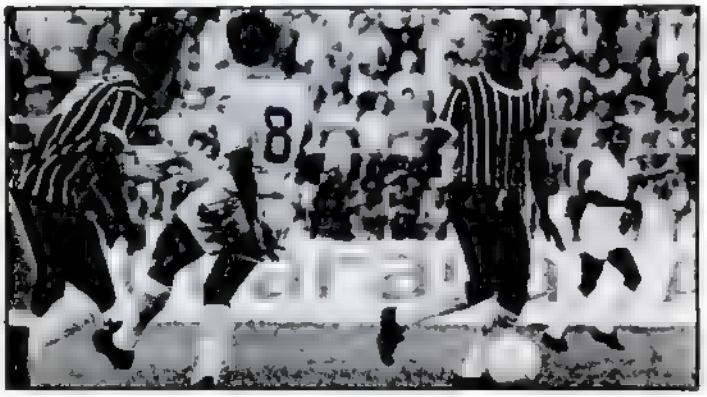
As vaias do final do primeiro tempo quase derrubam o Cruzeiro. O time não conseguia se armar e o América quase chega a uma vitória nessa primeira etapa, quando dominou o jôgo apesar do marcador de 1 a 1. Evaldo, pela ponta-esquerda, não conseguia nada, o meio-de-campo completamente falho deixava o do América à vontade e a defesa cometia erros gritantes, como deixar os atacantes do América dominarem sempre a bola. As vaias chegaram e continuaram até o final do primeiro tempo. No segundo o Cruzeiro voltou bem melhor. Evaldo, apoiado por Dirceu Lopes — o melhor homem em campo —, subiu de produção e o Cruzeiro encontrou o caminho dos gols. *Arthur Ferreira.*

Apesar de fazer o primeiro, o América não resistiu e perdeu.

QUEM SALVOU O FLU? FLÁVIO, COMO SEMPRE

18/outubro
Santa Cruz 0 x Fluminense 1
Local: Ilha do Retiro (Recife).
Juiz: José Favilli Neto (SP).
Renda: Cr$ 73 239,00.
Gol: Flávio 27' do 1.º tempo.
Santa Cruz: **Pedrinho; Gena, Rivaldo, Antonino e Vila Nova; Vâlter e Luciano; Caíca (Osvaldo), Fernando Santana (Derivaldo), Paulinho e Givanildo.**
Fluminense: **Félix; Oliveira, Gaúcho, Assis e Marco Antônio; Denílson e Didi; Cafuringa (Wilton), Samarone (Cláudio), Flávio e Luis.**

Foi exatamente o que se esperava. Talvez um pouco menos: o Fluminense só ganhou de 1 a 0. O Santa Cruz continua sem defesa, sem meio-campo, sem ataque. O primeiro tempo foi um pesadelo para o Flu, que não conseguiu a vantagem merecida. E foi um pesadelo para o Santa, que não deu um só chute a gol neste tempo. Tècnicamente o jôgo foi muito ruim: um Santa tonto, um Fluminense desinteressado, sabendo que as pálidas ameaças seriam desfeitas pela grossura de Assis ou pela classe de Marco Antônio. Um bom passe de Samarone, Flávio aproveitou, fêz o único gol do jôgo. E, com a torcida frustrada por não ter visto o goleiro do tri fazer nada, o jôgo acabou. *Renan Miranda.*



O Santa resistiu até onde pôde, mas o Flu levou os pontinhos.

Mesmo com dez homens, o Inter alcançou um empate chorado.

O Botafogo jogou mal, mas o Atlético pior. Botafogo, 2 a 1.

SENSACIONAL: O BAHIA MANTEVE A LIDERANÇA

18/outubro
Bahia 1 x Internacional 1
Local: Batistão, Aracaju.
Juiz: Gualter Portela Filho (GB).
Renda: Cr$ 68 190,00.
Gols: Carlinhos 25' do 1.º tempo; Claudiomiro 17' do 2º.
Bahia: **Picasso; Aguiar, Zé Oto, Roberto e Paes; Amorim (Beijoca) e Lourival; Baiaco, Zé Eduardo, Carlinhos (Jair Bala) e Artur.**
Inter: **Gainete; Edson Madureira, Pontes, Hermínio e Sadi; Carbone (Sérgio) e Tovar; Valdomiro, Bráulio (Jorge Andrade), Claudiomiro e Dorinho.**

Os jogadores do Bahia não conseguiram disfarçar sua tristeza com o empate. Não que fôsse um mau resultado, mas porque podiam ter vencido o jôgo e não o conseguiram. Com 1 gol de vantagem (Carlinhos, aos 25 minutos) e um homem a mais em campo (Sadi foi expulso por jôgo violento), parecia que a vitória poderia ser até mesmo ampliada no segundo tempo. Mas Claudiomiro (que quando passou em Salvador lembrou os gols que fêz o ano passado no Bahia), apesar de terrìvelmente marcado, tanto chutou a gol que acabou marcando. Para o Bahia, 1 ponto a menos, que poderia ter sido ganho. Para o Inter, um bom resultado com o time desfalcado. *Carlos Libório.*

DESTA VEZ SICUPIRA FALHOU: BOTAFOGO 2 A 1

18/outubro
Atlético (PR) 1 x Botafogo 2
Local: Estádio Belfort Duarte.
Juiz: Romualdo Arppi Filho (SP).
Renda: Cr$ 64 024,00.
Gols: Ferreti 5', Paulo César 19' e Luís Antônio 42' do 2.º tempo.
Atlético Paranaense: **Vanderlei; Hermes, Zico (Gibi), Alfredo e Jélio; Hidalgo, Toninho e Sérgio Lopes; Dorval (Luís Antônio), Sicupira e Nilson.**
Botafogo: **Ubirajara; Moreira, Moisés, Leônidas e Valtencir; Nei, Paulo César e Torino; Rogério (Zequinha), Ferreti e Nilson (Carpeg).**

Começou parecendo que o Botafogo ia perder o jôgo, com o Atlético dominando o meio-campo ameaçando marcar. Trancado lá atrás, como gosta Zagalo, o Botafogo usava extrema cautela. E o jôgo, que prometia movimento, tornou-se arrastado e (por que não?) medíocre. A defesa do Atlético tinha Alfredo inseguro e Zico sem condições físicas; e o ataque se ressentia da má partida de Dorval e a solidão de Sicupira. E faltou a raça que sempre superou êsses problemas eternos. Com Zequinha no lugar de Rogério, o Botafogo tornou-se mais agressivo, aproveitou duas falhas da defesa e fêz 2 gols. O Atlético diminuiu (Luís Antônio) e ainda houve esperança. Mas ganhou o melhor. *Carlos Maranhão.*

O BAHIA É O MAIS NÔVO LÍDER

ARTILHEIROS

Claudiomiro disparou

1.º) Claudiomiro (Internacional) 7
2.º) Flávio (Fluminense) 4
3.º) Tostão, foto (Cruz.), Luciano (S.C.), Lula (Flu), Carlinhos (Ba.), Sicupira (A.P.), Manfrini (Pon.), Evaldo (Cruz.) e Paraguaio (Gre.) 3
4.º) Edu, Pio, Ademir (Pal.), Fio (Fla), Ivair, Aladim (Cor.), Dario, Oldair (A.M.), Benetti (Vas.), Terto (S.P.), Douglas (San.), Paulo César (Bot.) e Silva (Vas.) 2

PRÓXIMOS JOGOS

21/10, 4.ª: América x Atlético Mn. (GB); Corintians x Bot. (SP); Grêmio x Flamengo (RS); Santa x Inter (PE). 22/10, 5.ª: Flu x São Paulo (GB); Santos x Ponte (SP). 24/10, sábado: América x Corintians (GB). 25/10, domingo: Flamengo x Bot. (GB); Ponte x Grêmio (SP); Atlético Par. x São Paulo (PR); Cruzeiro x Atlético Mn. (MG); Inter x Flu (RS); Santa Cruz x Vasco (PE); e Bahia x Palmeiras (BA).

RENDAS

A maior média de renda por jôgo continua sendo a mineira: Cr$ 126 332,00. Em segundo vêm os gaúchos, com Cr$ 101 543,00, e em terceiro os cariocas, com Cr$ 97 246,00. Os paranaenses continuam em quarto, com Cr$ 83 024,00. E os paulistas, com onze jogos, têm tido uma renda de Cr$ 82 936,00 por jôgo. Em sexto vêm os pernambucanos com Cr$ 57 421,00 e, em último, o Bahia: Cr$ 55 043,00.

TIMES	GOLS PRÓ	GOLS CONT	SALDO
GRUPO A			
SÃO PAULO	3	7	-4
ATLÉTICO (MG)	6	3	3
GREMIO	3	5	-2
AMÉRICA	5	11	-6
PALMEIRAS	8	0	8
BOTAFOGO	4	4	0
SANTOS	7	7	0
BAHIA	6	4	2
GRUPO B			
VASCO	6	9	-3
CRUZEIRO	7	5	2
INTER	8	5	3
FLUMINENSE	9	3	6
FLAMENGO	7	2	5
PONTE PRETA	4	11	-7
SANTA CRUZ	4	7	-3
ATLÉTICO (PR)	6	9	-3
CORINTIANS	5	6	-1

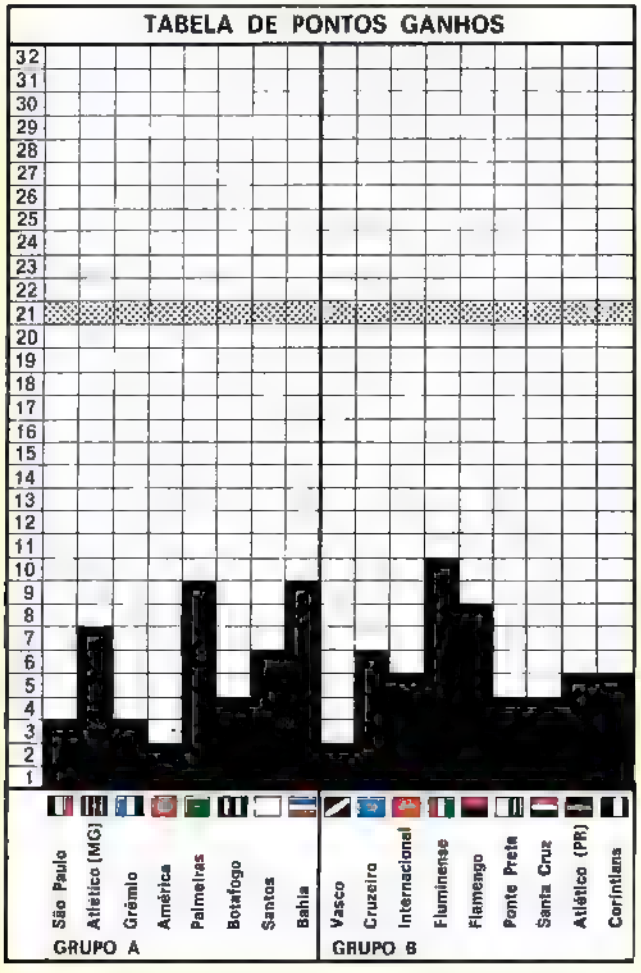
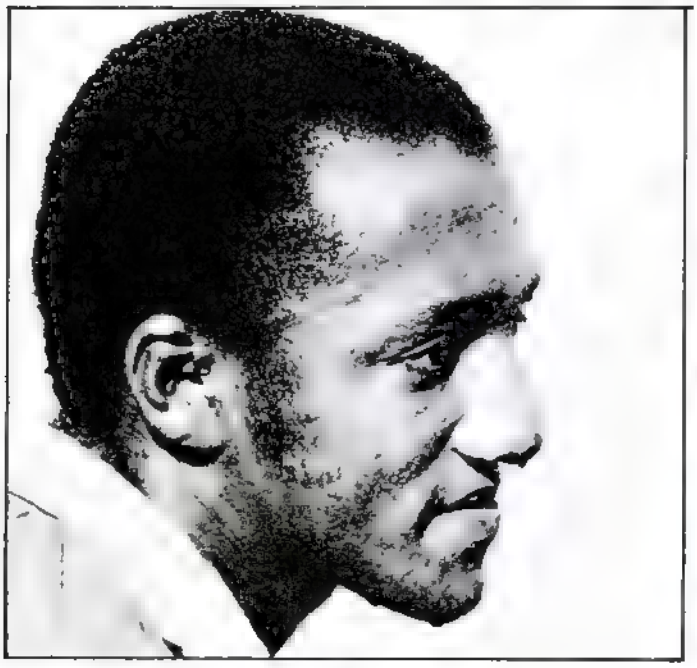


TABELA	AMÉRICA	ATLÉTICO(MG)	ATLÉTICO (PR)	BAHIA	BOTAFOGO	CORINTIANS	CRUZEIRO	FLAMENGO	FLUMINENSE	GREMIO	INTER	PALMEIRAS	PONTE PRETA	SANTA CRUZ	SANTOS	SÃO PAULO	VASCO
AMÉRICA			1x2				1x3	1x2	0x3			0x1					2x0
ATLÉTICO(MG)				0x0		3x1								1x1	1x1		1x0
ATLETICO (PR)	2x1			1x0	1x2	0x0					1x4	0x1		1x1			
BAHIA		0x0	0x1						1x0		1x1		2x1	1x1		1x0	
BOTAFOGO			2x1				0x1			1x2							1x0
CORINTIANS		1x3	0x0				1x1		0x1				1x0			2x1	
CRUZEIRO	3x1				1x0	1x1			1x2						1x1		
FLAMENGO	2x1											0x0	0x0			2x0	3x1
FLUMINENSE	3x0			0x1		1x0	2x1			2x1				1x0			
GREMIO					2x1				1x2						0x2	0x0	
INTER			4x1	1x1									3x1		0x2		
PALMEIRAS	1x0		1x0					0x0					4x0			2x0	
PONTE PRETA				1x2		0x1		0x0			1x3	0x4		1x1			1x0
SANTA CRUZ		1x1	1x1	1x1					0x1				1x1			0x2	
SANTOS		1x1					1x1			2x0	2x0						1x3
SAO PAULO				0x1		1x2		0x2		0x0		0x2		2x0			
VASCO	0x2	0x1			0x1			1x3					0x1		5x1		

A grande surprêsa da semana é o Esporte Clube Bahia: jogando todo o tempo em campo neutro, atingiu a liderança do Grupo A por pontos ganhos, junto com o Palmeiras, que manteve a posição empatando com o Flamengo, domingo. E o Fluminense, com 1 gol de Flávio, continua disparado no Grupo B, onde o Vasco foi o último a sair do 0 ponto ganho com a surprêsa de sábado último.

A BOLA DE PRATA

Apenas três jogadores, até a rodada de domingo, conseguiram tirar nota 10 no Concurso Bola de Prata que Placar lançou para premiar os onze melhores jogadores do Robertão — em cada jôgo do Robertão há sempre um repórter de Placar analisando a atuação de cada jogador e dando notas de 3 a 10. O primeiro a tirar a nota máxima foi o goleiro Wilson, da Ponte Preta (acima), pelas suas defesas sensacionais contra o Vasco; o segundo foi Samarone, do Fluminense (à direita), pelo futebol mágico que mostrou contra o Cruzeiro; e o terceiro foi Paulo César, do Botafogo (abaixo), pelo seu jôgo de Pelé na partida contra o Vasco.



SILVA RESOLVEU JOGAR: NOTA 9

A BOLA DE PRATA

O desastre da primeira atuação do Santos contra o Vasco tumultuou os primeiros lugares na Bola de Prata.

GOLEIRO

1.º) Picasso (Ba.) 8,2
2.º) Ado (Cor.) 8
3.º) Raul (Cruz.) 7,5
4.º) Vanderlei (A.P.), Valdir (Int.), Nêgo (Cruz.) e Alberto (Am.) 7
5.º) Cejas (San.) 6,8
6.º) Ubirajara (Bot.) ... 6,7
7.º) Élcio (Vas.), Renato (A.M.) e Gainete (Int.) .. 6,6
8.º) Leão (Pal.) 6,4
9.º) Jonas (Am.) e Félix (Flu) 6,2

LATERAL-DIREITO

1.º) Zinho (S.C.) e Claudinho (S.P.) 7
2.º) Carlos Alberto (San.) 6,8
3.º) Eurico (Pal.) 6,2
4.º) Fidélis (Vas.), Hermes (A.P.), Polaco (Cor.) e Edson Madureira (Int.) 6
5.º) Humberto (A.M.) .. 5,8
6.º) Miranda (Cor.) ... 5,7
7.º) Forlan (S.P.), Oliveira (Flu) e Pedro Paulo (Cruz.) 5,5
8.º) Paulo César (Am.) .. 5,4

BEQUE-CENTRAL

1.º) R. Delgado (San.) .. 7,4
2.º) Ditão (Cor.), Brito (Cruz.) e Joel (Vas.) 7
3.º) Baldocchi (Pal.) ... 6,6
4.º) Alex (Am.) 6,5
5.º) Grapete (A.M.), Darci Menezes (Cruz.) e Ari Ercílio (Gre.) 6
6.º) Moacir (Vas.) 5,8
7.º) Zico (A.P.), Gibi (A.P.) e Flávio (Int.) 5,6
8.º) Jurandir (S.P.), Samuel (Pon.) e Zé Oto (Ba.) .. 5,4

SILVA

Silva tirou 9 no jôgo Vasco e Santos. Foi o destaque da semana, mas ainda não está em primeiro lugar.

QUARTO-ZAGUEIRO

1.º) Reyes (Fla) 7,5
2.º) Leônidas (Bot.) 7
3.º) Luís Carlos (Cor.) .. 6,8
4.º) Pontes (Int.) 6,5
5.º) Vantuir (A.M.) 6,4
6.º) Assis (Flu) 6,2
7.º) Nélson (Pal.), Djalma Dias (San.), René (Vas.), Marçal (San.) e Herminio (Int.) 6
8.º) Roberto (Ba.) 5,8
9.º) Alfredo (A.P.) 5,5
10.º) Dias (S.P.) 5,3

LATERAL-ESQUERDO

1.º) Pedrinho (Cor.) 8
2.º) Everaldo (Gre.) e Turcão (San.) 7
3.º) Cucunegui (A.M.) 6,2
4.º) Zé Carlos (Am.) ... 6,1
5.º) Neco (Cruz.) e Fogueira (Cor.) 6
6.º) Marco Antônio (Flu) 5,8
7.º) Sadi (Int.) 5,7
8.º) Paulo Henrique (Fla) e Vanderlei (Cruz.) 5,6
9.º) Dé (Pal.), Eberval (Vas.) e Rildo (San.) 5,5

MÉDIO-VOLANTE

1.º) Zanata (Fla) 7,6
2.º) Denilson (Flu) e Jadir (Gre.) 7,5
3.º) Zé Carlos (Cruz.) e Wilson Piazza (Cruz.) 7,2
4.º) Sérgio Lopes (A.P.) e Tião (Cor.) 7
5.º) Clodoaldo (San.) ... 6,6
6.º) Nei (Bot.) e Vanderlei (A.M.) 6,2
7.º) Teodoro (Pon.) 6,1
8.º) Dudu (Pal.) 5,8
9.º) Benetti (Vas.) 5,6

MEIA-ARMADOR

1.º) Ademir da Guia (Pal.) e Nenê (San.) 7,4
2.º) Oldair (A.M.) e Gaspar (Gre.) 7,2
3.º) Dirceu Lopes (Cruz.) e Tovar (Int.) 7
4.º) Rivelino (Cor.) 6,6
5.º) Roberto Pinto (Pon.) 6,4
6.º) Didi (Flu) 6,3
7.º) Lima (San.) 6,2
8.º) Toninho (A.P.) 6,1
9.º) Spencer (Cruz.), P. César (Int.) e Lourival (Ba.) 6

PONTA-DIREITA

1.º) Valdomiro (Int.) .. 6,7
2.º) Edu (Pal.) e Vaguinho (A.M.) 6,6
3.º) Cafuringa (Flu) e Natal (Cruz.) 6,5
4.º) Caio (Gre.) 6,2
5.º) Manuel Maria (San.), Gildo (A.P.), Buião (Cor.) e Antônio Carlos (Am.) ... 6
6.º) Dorval (A.P.) 5,6
7.º) Zequinha (Bot.) e Tarcísio (Am.) 5,5
8.º) Luís Carlos (Vas.) 5,3

PONTA-DE-LANÇA

1.º) Tostão (Cruz.) 8,2
2.º) Claudiomiro (Int.) .. 7,5
3.º) Ferreti (Bot.) 7
4.º) Dario (A.M.) e Paraguaio (Gre.) 6,2
5.º) Flávio (Flu) 6,1
6.º) Zé Eduardo (Ba.) ... 6
7.º) Douglas (San.) 5,8
8.º) Roberto (Bot.) e César (Pal.) 5,6
9.º) Sicupira (A.P.) e Dario (Fla) 5,5
10.º) Manfrini (Pon.) .. 5,4

CENTROAVANTE

1.º) Silva (Vas.) 6,8
2.º) Bráulio (Int.) 6,7
3.º) Evaldo (Cruz.) e Luci (A.M.) 6,6
4.º) Fio (Fla) 6,5
5.º) Samarone (Flu) e Jairzinho (Bot.) 6,3
6.º) Jeremias (Am.) e João Severiano (Gre.) 6
7.º) Dicá (Pon.) 5,5
8.º) Ivair (Cor.) 5,4
Obs.: Pelé tem média 7,5, mas é "hors-concours".

PONTA-ESQUERDA

1.º) Paulo César (Bot.) .. 8
2.º) Dorinho (Int.) 6,7
3.º) Lula (Flu) 6,3
4.º) Aladim (Cor) 6,2
5.º) Salvador (Am.), Tião (A.M.), Paulinho (Am.) e Torino (Bot.) 6
6.º) Volmir (Gre.) 5,7
7.º) Abel (San.) 5,6
8.º) Gilson Nunes (Vas.) 5,5
9.º) Sarão (Am.) 5,3
10.º) Mário Sérgio (Fla) 5,2
11.º) Edu (San.) 5

tabelão

Aqui, todos os resultados dos jogos do teste n.º 20 do Bolão. Além disso, você fica sabendo como vai o Bangu em sua excursão: e êle está perdendo. Também os resultados do Campeonato Norte-Nordeste, do Campeonato de Santa Catarina, do Espírito Santo, e no exterior: Inglaterra, Portugal e Espanha.

futebol

SÃO PAULO

Campeonato Estadual 1971
(Fase de classificação)

14/outubro

Ferroviária 4 x Botafogo 2
Local: Araraquara.
Juiz: Wilmar Serra.
Renda: Cr$ 4 555,00.
Gols: Zé Carlos 10', Nato 19', Bazzani 29', Lance 40' do 1.º tempo; Carlinhos 19' e Nicanor 35' do 2º.
Ferroviária: Getúlio; Baiano, Fernando, Tição e Zé Carlos; Toahé e Bazzani; Maurinho, Zé Luís, Lance (Nicanor) e Nei.
Botafogo: Geninho; Gali, Zé Carlos, Calegari e Carlucci; Cunha e Carlos Augusto (Jackson); Paulinho, Mineiro, Nato e Carlinhos.

Santista 2 x Paulista 0
Local: Santos.
Juiz: Ramón Barreto.
Renda: Cr$ 4 262,00.
Gols: Palito 23' do 1.º tempo; Pereira 39' do 2º.
Santista: Jair; Alberto, Lima, João Carlos e Zé Carlos; Ari e Pereira; Xaxá, Palito, Sérgio (Pereira) e Mingo (Gilson).
Paulista: Zuza; Wilson, Botão, Juarandir, Valdir e Ferrari; Leo e Elias (Adair); Ulisses (Arnaldo), Mazinho, Adão e Tota.

Juventus 0 x XV de Piracicaba 0
Local: Piracicaba.
Juiz: Oscar Scolfaro.
Renda: não foi fornecida.
Juventus: Doná; Chiquinho, Carlos, Oscar e Osmar; Maurinho (Brecha) e Ferreirinha; Antoninho, (Carlos Alberto), Brida, Pinho e Chima.
XV: Roque; Nei, Macalé, Proti e Ademir (Arlindo); Prego e Chicão; Nardo, Zé Lopes, Carlinhos e Osvaldinho (Julião).

Guarani 1 x São Bento 0
Local: Sorocaba.
Juiz: José Favilli Neto.
Renda: não foi fornecida.
Gol: Vanderlei 33' do 1.º tempo.
Guarani: Tobias; Wilson, Cidinho, Tininho e Alberto; Hélio e Milton; Carlinhos, Ladeira, Vanderlei e Bezerra.
São Bento: Lourenço; Aranha, Ercílio, Gibe e Fernando; Juarez e Batista; Jorge Costa (Hertz), Paulo Mata (Adílson), Luninho e Marco Antônio.

Noroeste 3 x América 0
Local: Bauru.
Juiz: Renato Braga.
Renda: Cr$ 7 656,00.
Gols: Cardosinho 36' do 1.º tempo; Zé Luís 29' e Odair 34' do 2º.
Noroeste: Chiquinho; Romualdo, Lunião, Marco Antônio e Cado; Nascimento (Mazolinha) e Fogunho; Odair (João Roldão), Márcio, Zé Luís e Cardosinho.
América: Marcos; Zé Carlos, John Paul, Giba e Ambrósio; Geraldo e Claércio; Marco Antônio, Tutu, Adnã e Noriva.

18/outubro

Comercial 3 x América 2
Local: Rio Prêto.
Juiz: Ramón Barreto.
Renda: Cr$ 2 460,00.
Gols: Noriva 19' e Santa Cruz 38' e 44' do 1.º tempo; Zé Augusto 15' e Zèzinho 17' do 2.º.
Comercial: Pedrinho; Luís Celso, Brotas, Poli e Maurício; Maranhão e Sudaco (Ademir); Tonho, Zé Augusto, Santa Cruz e Taduche.
América: Marco; Zé Carlos, John Paul, Gibi e Ambrósio; Geraldo e Claércio; Marco Antônio, Valtinho, Tutu (Zèzinho) e Noriva.

Botafogo 2 x Santista 1
Local: Ribeirão Prêto.
Juiz: Jurandir Pronzi.
Renda: Cr$ 3 853,00.
Gols: Xaxá 35' do 1.º tempo; Nato 6' e 9' do 2.º.
Botafogo: Geninho; Gali, Zé Carlos, Calegari e Mineiro; Jackson e Cunha; Paulinho, Nato (Luís Carlos), Marco Antônio e Carlinhos.
Santista: Jair; Alberto, Lima, João Carlos e Zé Carlos; Ari e Pereirinha; Xaxá, Sérgio, Palito (Celso) e Mingo.

Paulista 1 x São Bento 1
Local: Jundiaí.
Juiz: Arnaldo F. Cabral.
Renda: Cr$ 4 101,00.
Gols: Marco Antônio 25' e Mazinho 39' do 2.º tempo.
Paulista: Zuza; Wilson, Jurandir, Valdir e Ferrari; Leo e Adair; Arnaldo, Adão (Edson), Mazinho e Tota (Marquinho).
São Bento: Lourenço; Aranha, Ercílio, Gibe e Fernando; Hertz e Juarez (Gilberto); Paulo Mata, Adílson, Batista e Marco Antônio.

Juventus 2 x Noroeste 1
Local: São Paulo.
Juiz: Dulcídio V. Boschilia.
Renda: Cr$ 1 993,00.
Gols: Márcio 20' do 1.º tempo; Carlos Alberto 8' e 18' do 2.º.
Juventus: Doná; Chiquinho, Carlos, Oscar e Osmar; Maurinho e Ferreirinha (Brecha); Chima (Carlos Alberto), Pinho, Antoninho e Brida.
Noroeste: Chiquinho; Cido, Luisão, Marco Antônio e Romualdo; Nascimento (Mazolinha) e Fogunho; Odair Colegna, Cardosinho (Odair), Márcio e Zé Luís.

Guarani 2 x XV de Piracicaba 0
Local: Campinas.
Juiz: Gérson S. Vendrame.
Renda: Cr$ 6 834,00.
Gols: Tininho 19' e Patito 32' do 2.º tempo.
Guarani: Tobias; Wilson, Cidinho, Tininho e Alberto; Hélio e Milton (Flamarion); Carlinhos, Ladeira (Patito), Vanderlei e Bezerra.
XV: Roque; Proti, Macalé, Carlos Antônio e Ademir; Nei e Prego; Nardo, Chicão, Roberto (Carlinhos) e Osvaldinho (Rudinei).

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Guarani 1
2.º Ferroviária 2
3.º Botafogo 3
4.º Juventus, Paulista e Santista 4
5.º São Bento 5
6.º Comercial 6
7.º XV de Piracicaba e Noroeste 7
8.º América 9

Próximos jogos
24 e 25/outubro
Paulista x Noroeste
Juventus x América
Ferroviária x São Bento
Botafogo x XV de Piracicaba
Guarani x Comercial

ESPÍRITO SANTO

Campeonato Estadual

18/outubro

Rio Branco 4 x Industrial 0
Local: Vitória.
Juiz: Jauro Silva.
Renda: Cr$ 2 497,00.
Gols: João Francisco 2', Zezé 17' e 30' e Edson 38' do 1.º tempo.
Expulsão: Bira, por jôgo violento.
Rio Branco: Jorge Reis (Pereira); Adílson, Orion, Edílson e Gilberto; Wilson Pereira e João Francisco; Edson, Zezé, Eli I (Silva) e Neivinho.
Industrial: Leonir (Adalberto); Carmo, Hamilton, Jonas e Zé do Côco; Valentim (Zé Carlos), Bira e Lilico; Morango, Purinha e Acrísio.
Obs.: Jorge Reis, goleiro do Rio Branco, completou 1 113 minutos sem sofrer um gol. O recorde atualmente pertence a Gainete, do Internacional, com 1 202 minutos.

Desportiva 3 x Estrêla 0
(Preliminar de Rio Branco e Industrial)
Juiz: Elias Ramos.
Gols: Alfredo 3', Cuca (contra) 12' e Alfredo 37' do 1.º tempo.
Desportiva: Edakno; Simonal, Elci, Alcione (Paulo Espanha) e César; Sérgio, Edson e Maurélio; Teo, Alfredo (Silvinho) e Fraga.
Estrêla: Denizar (Norberto); Tião, Cuca, Romildo e Pedro; Bolão e Paulinho; Artizer, Tico, Adílson (Danilo) e Liminha.

Vitória 1 x Ferroviária 1
Local: João Neiva.
Juiz: Osíris Pizzol.
Renda: Cr$ 856,00.
Gols: Eduardo 14' e Cunha 29' do 1.º tempo.

Caxias 3 x Santos 1
Local: Barra de São Francisco.
Juiz: Carlos Valente.
Renda: Cr$ 126,00.
Gols: Alemão 5', Luciano 9' e Firmino 24' do 1.º tempo; Jonas 25' do 2.º.

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Desportiva e Rio Branco 1
2.º Vitória 2
3.º Caxias 3
4.º Ferroviário 6
5.º Industrial e Estrêla 7
6.º Santos 9

Próximos jogos
Rio Branco x Vitória
Caxias x Desportiva
Estrêla x Santos
Ferroviário x Industrial

SANTA CATARINA

Próspera 3 x Paissandu 2
Palmeiras 5 x Carlos Renaux 1
Caxias 3 x Juventus 2
Olímpico 3 x Figueirense 1
Internacional 1 x Hercílio Luz 0
Barroso 0 x Avaí 0

DISTRITO FEDERAL

Campeonato Brasiliense

Gráfica 4 x Coenge 2

TORNEIO NORTE-NORDESTE

15 e 18/outubro
Treze 1 x Ferroviário 0
Guarani 3 x River 2
Ceará 0 x Botafogo 0
Maranhão 0 x Piauí 0
ABC 2 x América 1
Sampaio Corrêa 3 x Flamengo 1
Ipiranga 1 x Sergipe 0
Itabaiana 0 x Cerrebá 0
Botafogo 2 x Alagoano 1
Ceará 4 x Alecrim 0
Confiança 2 x Araripuca 2
River 1 x Fortaleza 0
Nacional 1 x Fast 1
Remo 2 x Tuna Luso 0
Nota: O jôgo Remo x Tuna Luso foi suspenso aos 28' do 2.º tempo por falta de energia elétrica. A CBD, agora, irá decidir se programa nova partida ou dá a vitória ao Remo.

Torneio
Otávio Pinto Guimarães

Barbará 3 x Campo Grande 0

INGLATERRA

Arsenal 4 x Everton 0
Blackpool 2 x Huddersfield 2
Coventry 2 x Nottingham Forest 0
Crystal Palace 3 x West Bromwich 0
Derby 1 x Chelsea 2
Ipswich 2 x Stoke City 0
Leeds 2 x Manchester United 2
Liverpool 2 x Burnley 0
Manchester City 1 x Southampton 1
West Ham 2 x Tottenham 2
Wolverhampton 3 x Newcastle 2

Classificação
(Pontos ganhos)
1.º Leeds United 20
2.ºArsenal 18
3.º Manchester City, Tottenham Hotspur e Crystal Palace 17

PORTUGAL

Campeonato Nacional
5.ª rodada

18/outubro

Acadêmico 5 x CUF 1
Sporting 1 x Varzim 0
Setúbal 5 x Boavista 1
Leixões 0 x Guimarães 0
Benfica 2 x Pôrto 2
Barreirense 1 x Belenenses 1
Farense 1 x Tirsense 0

ESPANHA

Campeonato Nacional
6.ª rodada

18/outubro

Atlético Bilbao 1 x Sabadell 0
Valencia 1 x Gijon 0
Barcelona 3 x Español 0
Atlético Madrid 3 x Elche 1
Zaragoza 0 x Celta 0
Granada 1 x Las Palmas 0
Real Madrid 2 x Málaga 0

AMISTOSOS INTERNACIONAIS

14/outubro

Portugal 1 x Dinamarca 0
Local: Copenhague.
Juiz: Leo Callaghan (País de Gales).
Público: 18 000 pessoas.
Gol. Jacinto João 41' do 1.º tempo.
Portugal: Damas; Gomes, Humberto, José Carlos e Hilário; Perez e José Maria; Simões, Artur Jorge, Eusébio e Jacinto João.
Dinamarca: Pulsen; Nielsen, Frederiksen, Sanjvad e F. Ledesom; Jamsen e Utsen; Andersen, Praest, Marcussen e K. Pedersen.

13/outubro

Rapid 2 x Bangu 1
Local: Bucarest.

14/outubro

Polônia 3 x Albânia 0
Local: Chorzow.

Iugoslávia 2 x Luxemburgo 0
Local: Luxemburgo.

17/outubro

Stad Reima 2 x Bangu 1
Local: Reima, França.

Turquia 1 x Alemanha Ocidental 1
Local: Colônia, Alemanha.

Itália 1 x Suíça 1
Local: Berna, Suíça.

SÃO PAULO

Campeonato Estadual de Futebol de Salão

17/outubro
Palmeiras 5 x Banespa 2
Local: Quadra do Clube Banespa.
Gols: Dedé e Mota Rabêlo (Banespa); Sorage (2), Pinga-Fogo (2) e Sergmho (Palmeiras).
Palmeiras: Luís Antônio; Arnaldo, Serginho, Sorage e Pinga-Fogo (Aécio).
Banespa: Odumar; Dedé, José Carlos, Angelo e Mota Rabêlo (Caporal).

Quando alguém recomendar peças "igualzinhas" para o seu FORD, desconfie. Você nunca vai poder examiná-las "por dentro", nem testá-las, nem analisá-las como faz o Laboratório de Contrôle de Qualidade da FORD-WILLYS. Tem que ir na sorte e os riscos são grandes. Além do mais, você tem à sua disposição uma vasta rêde de Revendedores FORD-WILLYS, com equipes super-treinadas.

Para sua segurança e tranquilidade, exija peças originais FORD, e só entregue seu FORD nas mãos de quem conhece.

Nesta embalagem está a garantia da qualidade universal do seu Ford.

Original de Reposição Ford

leia em
intervalo
as melhores
reportagens
sôbre
a Televisão:

TUDO SÔBRE O FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO

GUILHERME LAMOUNIER: "CANTEI NO COLO DE ELIANA PITTMAN"

VÁ AO TEATRO E LEVE DE GRAÇA SUA NAMORADA

inTerValo

semanalmente nas bancas

placar da semana

MANUEL MARIA FORA DE PERIGO

O ponta Manuel Maria (foto), do Santos, internado na Santa Casa de Santos com suspeita de fratura do crânio (acidente de automóvel), já melhorou, recobrou a consciência e reconheceu seu pai, que passava a noite ao seu lado, domingo.

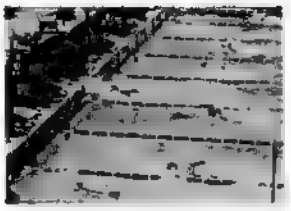
Segundo o boletim médico do hospital, a recuperação de Mané será lenta, mas tudo corre bem. Domingo mesmo Manuel Maria deixou a sala de neurocirurgia em que estava e foi para um apartamento reservado pelo Santos no hospital. Os médicos não informam ainda quando Mané voltará a jogar.

O BRASIL NÃO VAI CORRER NO MÉXICO

A Volta Ciclística do México não vai mais contar com a equipe do Brasil, por um motivo muito simples: o Brasil não tem mais equipe. Um dos elementos do Brasil, da Caloi, Saul Alcântara, sentiu de nôvo sua hepatite mal curada e teve que parar. Luís Flôres e Nélson France já haviam saído também, e o Brasil ficou apenas com dois ciclistas: Juan de Ávila e Pedro de Sousa. E o mínimo exigido para provas de equipe são três ciclistas.

EMERSON DE NÔVO

Domingo que vem, dia 25, uma nova grande chance para o brasileiro Emerson Fittipaldi: êle vai concorrer, com todos os pilotos de Fórmula 1, no Grande Prêmio do México. **Placar** estará cobrindo, com o enviado especial Fernando Sandoval.



ARGENTINA, LÍDER

A equipe da Argentina venceu com muita facilidade paulistas e gaúchos e ganhou por antecipação o Torneio Internacional de Natação, promoção da Federação Paulista. No domingo, a Argentina tinha 341 pontos, enquanto o segundo colocado (São Paulo) tinha apenas 206.

INICIA A MAC-MED

Sábado, dia 17, as Faculdades Mackenzie e Pinheiros (SP) começaram uma luta de muitos anos: a disputa da Mac-Med. O Mackenzie venceu a prova de remo e a Medicina (Pinheiros) venceu a de rúgbi. À tarde, com uma grande torcida, a Med venceu por 3 a 0 em futebol. A partida valeu pelo Campeonato da Segunda Divisão da FPF e, mesmo perdendo, o Mac foi campeão.

DIAS NA ITÁLIA

O campeão brasileiro dos pesos-leves, Raimundo Dias, embarcou segunda-feira, dia 19, para a Itália, onde vai tentar ganhar o título mundial, numa luta contra o italiano Bruno Arcari, atual campeão reconhecido pelo Conselho Mundial de Boxe. A luta será realizada dia 30, em Gênova.

PLACAR VENCE JT

O time da redação de **Placar** (foto) estreou sábado, dia 17, seu uniforme confeccionado com exclusividade pela Malharia Santa Isabel (a mesma que fêz o nôvo uniforme da Seleção Brasileira). O jôgo foi contra o **Jornal da Tarde**, reforçado por jogadores da **Edição de Esportes** e de **O Estado de S. Paulo**, e o time de **Placar** venceu por 3 a 2. O gol da vitória foi feito por Vital Battaglia (contra) aos 44 minutos do segundo tempo.

Placar venceu com Michel; Peninha, Tim, Guilherme (Motta) e Hedyl; Carmo, Ramón e Luís; Saldanha, Paco e Lemyr (Marinho).

A Seleção de **O Estado** perdeu com Miguelão; Marinho, Augusto, Battaglia e Lulu; Jovem-Gui, Tuca e Uirapuru; Risadinha, Marcos e Niles (Sérgio Foca).

DITÃO: UM BEQUE DURO, UM HOMEM BOM, SÉRIO

O HOMEM DE AÇO

Êle sempre está em campo, quase nunca se machuca, quase nunca vai ao chão, é difícil derrubá-lo, é difícil passar por êle. Positivamente, Ditão é o jogador mais regular da defesa do Corintians. Reportagem de Pio Pinheiro. Fotos de Sebastião Marinho e Lemyr Martins.

O homem de aço é Geraldo Freitas Nascimento (ou Ditão), um crioulo forte de 1,85 m de altura, pouco mais de 90 quilos e 32 anos. Seja contra quem fôr o jôgo, em qualquer lugar, sempre entra em campo com passadas largas, dando saltos de gigante, procurando tocar o calcanhar direito com a mão (velha mania que não consegue definir). Seu olhar é calmo, quase nunca é acompanhado de um sorriso, mas procura transmitir aos seus companheiros do Corintians a única coisa que, segundo êle, poderá realizar o único sonho que ainda tem no futebol: um título do Robertão ou Campeonato Paulista, tanto faz.

O que Ditão procura transmitir é calma, tranqüilidade.

— Quando eu estava na Portuguêsa, fui campeão uma vez, no Rio-São Paulo, junto com mais três clubes. Antes de parar, ainda quero ser campeão pelo Corintians. Para isso, basta que o time tenha um pouco mais de calma nas grandes decisões. São poucos os jogadores que conseguem isso.

Êle consegue. Agressivo como um touro, mas leal e humilde como os grandes craques, o homem de aço não muda seu comportamento, dentro ou fora de campo.

Dentro de campo é um zagueiro de área pouco técnico mas de muita raça, que nunca teve vergonha de dar um bicão para limpar a área. E que nunca também foi desleal. O futebol de Ditão é limpo, puro (foi expulso apenas uma vez, mesmo assim num jôgo bastante discutido, em 61), respeitado (que atacante não o teme?), mas pouco reconhecido e quase sem ambições.

— Fui poucas vêzes para a Seleção. Numa delas, aquela formada sòmente por paulistas, que foi ao Paraguai, acho que joguei bem, apesar de êles terem feito 1 a 0 por minha culpa — eu escorreguei, caí, perdi a bola. Numa outra, já faz tempo, lá em Moscou, entrei no lugar de Belini e ganhamos de 3 a 0. Rico? Não, apenas vivo bem com a minha família.

Fora de campo, Ditão é o marido de Dona Zélia, o pai de um

/segue

DITÃO

PLACAR

menino com pouco mais de quatro anos e um homem com duas mamas: uma é ser goleiro. A outra, além de sua paixão por carros grandes, é um conjunto estereofônico instalado nos fundos de sua casa. Um refúgio, onde êle gosta de ouvir jazz (Sarah Vaughan, principalmente) no mais alto volume.

— Sabe, eu não gosto muito de falar da minha vida particular. Não me leve a mal.

Ninguém leva. Todos já se acostumaram com seu jeito calmo e quieto. Ditão é assim: nunca reclama de nada e não existe no mundo um dirigente que possa acusá-lo de criar casos (não discute reformas de contrato, prêmios, bichos, nada).

— O jogador profissional tem que tomar consciência da sua profissão. Tem que lutar pelos seus direitos. (Carlos Alberto, capitão da Seleção Brasileira.)

— Não tenho queixas. Assim como acredito que ninguém possa ter queixas de mim. Sei qual é o meu dever e sempre o cumpri. Se não falo ou reclamo, é porque não gosto de criar casos. Sei lá porque sou assim. Sei apenas que gosto de futebol e ainda nem me preocupei em quando ou como vou parar de jogar.

DITÃO NO ATAQUE

Nasceu no dia 10 de março de 38 e começou jogando na várzea. Primeiro, como médio-volante. Depois, como ponta-de-lança e, finalmente, como zagueiro.

— Meus amigos diziam que eu deveria jogar na defesa, por causa do tamanho. Mas, sinceramente, eu nunca pensei nisso. Tudo é questão de tendência, de a gente saber onde pode render mais. E eu sempre rendi mais como zagueiro.

Depois da várzea foi para o Juventus e, pouco tempo depois, para a Portuguêsa. Lá, por mais de cinco anos, foi um dos ídolos do time, ao lado de Ivair e Nair. E, junto com Nair, saiu para o Corintians no comêço de 67. O motivo foi simples: depois de perder as eleições, o presidente José Bizarro da Nave encontrou na venda de Ditão e Nair a única maneira de recuperar o dinheiro emprestado ao clube.

DITÃO, UM EXEMPLO

No Corintians, como na Portuguêsa, como no Juventus, Ditão foi um jogador exemplar desde o primeiro dia, talvez o mais regular jogador da defesa. Nos treinos, sua seriedade é a mesma dos jogos — prefere evitar as brincadeiras e aproveitar os exercícios ao máximo.

É um jogador tão exemplar que, hoje, o Corintians trabalha para que Ditão receba o troféu *Belfort Duarte* (prêmio aos jogadores que nunca foram expulsos de campo), alegando que sua única expulsão ocorreu em situação duvidosa.

Das coisas que tem, Ditão não gosta de falar. Em questão de dinheiro, do que ganha, do que não ganha, prefere que se encare o assunto como se fôsse um problema só dêle.

— Emprego parte do meu dinheiro para melhorar sempre a minha casa. E tenho minhas coisinhas, fora disso. Não faço mais nada, por enquanto o futebol está adiante de tudo em minha vida. Um dia, quem sabe, eu busque algo para fazer.

Jogando na Portuguêsa (foto abaixo à esquerda, contra o Santos, em 63); ou na Seleção Paulista (acima, num treino em junho de 64 — o goleiro é Pelé); ou no Corintians, abaixo, Ditão sempre foi o mesmo: quieto, sério, duro e muito leal.

AS SURPRÊSAS DO TESTE 21

O teste n.º 21 do Bolão 6 ainda mais difícil que o 20: todos os oito jogos do Robertão não incluídos são jogos duros, a maioria clássicos. O único jôgo realmente fácil é o 13: Santos (com Pelé e tudo) e Seleção Alagoana (formada às pressas, para o jôgo de inauguração do Estádio Rei Pelé). Desta página em diante, até a 33, você vai encontrar tudo sôbre os 26 times, qual a situação e quais as possibilidades de cada um.

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

JOGOS	OS ÚLTIMOS RESULTADOS DE CADA UM		GOLS MARCADOS	GOLS SOFRIDOS	POSIÇÃO NO CAMPEONATO
1	**Flamengo** 2 a 2 (Olaria) 2 a 0 (Madureira) 2 a 0 (São Paulo) 3 a 1 (Vasco) 0 a 6 (Ponte Preta) 0 a 0 (Palmeiras)	**Botafogo** 0 a 0 (América) 0 a 1 (Cruzeiro) 1 a 0 (Vasco) 3 a 1 (Aliança, Lima) 0 a 3 (Universitário, Lima) 2 a 1 (Atlético, PR)	Flamengo: 9 Botafogo: 6	Flamengo: 3 Botafogo: 6	Flamengo: 2.º grupo B, 8 pg Botafogo: 4.º grupo A, 4 pg
2	**América** 0 a 0 (Botafogo) 1 a 2 (Atlético, PR) 0 a 1 (Palmeiras) 2 a 0 (Vasco) 0 a 3 (Fluminense) 1 a 3 (Cruzeiro)	**Corintians** 0 a 0 (Atlético, PR) 0 a 1 (Fluminense) 1 a 3 (Atlético MG) 1 a 1 (Cruzeiro) 2 a 1 (São Paulo) 1 a 0 (Ponte Preta)	América: 4 Corintians: 7	América: 9 Corintians: 6	América: Lanterna grupo A, 2 pg Corintians: 3.º grupo B, 6 pg
3	**Ponte Preta** 1 a 0 (Vasco) 0 a 4 (Palmeiras) 1 a 2 (Bahia) 1 a 1 (Santa Cruz) 0 a 0 (Flamengo) 0 a 1 (Corintians)	**Grêmio** 1 a 2 (Internacional) 2 a 1 (14 de Julho) 1 a 2 (Flamengo, Caxias) 1 a 2 (Fluminense) 0 a 2 (Santos) 0 a 0 (São Paulo)	Ponte Preta: 3 Grêmio: 5	Ponte Preta: 8 Grêmio: 9	Ponte Preta: 5.º grupo B, 4 pg Grêmio: 5.º grupo A, 3 pg
4	**Cruzeiro** 1 a 0 (Botafogo) 1 a 1 (Santos) 1 a 2 (Fluminense) 1 a 1 (Corintians) 4 a 2 (Londrina, amistoso) 3 a 1 (América)	**Atlético (MG)** 1 a 1 (Cruzeiro) 1 a 1 (Bahia) 3 a 1 (Santa Cruz) 3 a 1 (Corintians) 1 a 0 (Vasco) 1 a 3 (Santos)	Cruzeiro: 11 Atlético (MG): 8	Cruzeiro: 7 Atlético (MG): 5	Cruzeiro: 3.º grupo B, 6 pg Atlético: 2.º grupo A, 7 pg
5	**Internacional** 2 a 0 (Nôvo Hamburgo) 2 a 0 (14 de Julho) 4 a 1 (Atlético, PR) 0 a 2 (Santos) 3 a 1 (Ipiranga, amistoso) 1 a 1 (Bahia)	**Fluminense** 2 a 0 (Vasco) 1 a 0 (Corintians) 2 a 1 (Cruzeiro) 2 a 1 (Grêmio) 3 a 0 (América) 1 a 0 (Santa Cruz)	Internacional: 12 Fluminense: 11	Internacional: 5 Fluminense: 2	Internacional: 4.º grupo B, 5 pg Fluminense: Líder grupo B, 10 pg
6	**Santa Cruz** 2 a 0 (Náutico) 1 a 1 (Bahia) 1 a 1 (Atlético, MG) 1 a 1 (Ponte Preta) 0 a 2 (São Paulo) 0 a 1 (Fluminense)	**Vasco** 0 a 1 (Ponte Preta) 0 a 1 (Botafogo) 1 a 3 (Flamengo) 0 a 2 (América) 0 a 1 (Atlético, MG) 3 a 1 (Santos)	Santa Cruz: 5 Vasco: 6	Santa Cruz: 6 Vasco: 9	Santa Cruz: 5.º grupo B, 4 pg Vasco: Lanterna grupo B, 2 pg
7	**Bahia** 1 a 1 (Santa Cruz) 1 a 1 (Atlético, MG) 2 a 1 (Ponte Preta) 1 a 0 (São Paulo) 0 a 1 (Atlético, PR) 1 a 1 (Internacional)	**Palmeiras** 1 a 1 (Port. de Desportos) 2 a 0 (São Paulo) 4 a 0 (Ponte Preta) 1 a 0 (América) 1 a 0 (Atlético, PR) 0 a 0 (Flamengo)	Bahia: 6 Palmeiras: 9	Bahia: 5 Palmeiras: 1	Bahia: Líder grupo A, 9 pg Palmeiras: Líder grupo A, 9 pg
8	**Atlético (PR)** 4 a 1 (Seleto) 0 a 0 (Corintians) 1 a 4 (Internacional) 1 a 0 (Bahia) 0 a 1 (Palmeiras) 1 a 2 (Botafogo)	**São Paulo** 0 a 2 (Palmeiras) 0 a 2 (Flamengo) 0 a 1 (Bahia) 2 a 0 (Santa Cruz) 1 a 2 (Corintians) 0 a 0 (Grêmio)	Atlético (PR): 7 São Paulo: 5	Atlético (PR): 8 São Paulo: 7	Atlético (PR): 3.º grupo B, 6 pg São Paulo: 5.º grupo A, 3 pg
9	**Fluminense** 1 a 0 (Gráfico) 0 a 1 (Jaguar) 1 a 2 (Pilôto) 2 a 1 (Defelê) 2 a 2 (Coengo)	**Curicica** 0 a 0 (Pilôto) 0 a 2 (Coengo) 0 a 1 (Grêmio Brasiliense)	Fluminense: 6 Curicica: 0	Fluminense: 6 Curicica: 3	Fluminense: 2.º lugar Curicica: 4.º lugar
10	**Vila Nova** 2 a 1 (Grêmio Anapolino) 1 a 0 (Itumbiara) 1 a 1 (Goiânia) 1 a 3 (Atlético Goianiense) 3 a 0 (Cruz)	**Goiânia** 4 a 1 (Jataiense) 0 a 0 (Itumbiara) 0 a 0 (Santa Helena) 1 a 1 (Vila Nova) 1 a 1 (Cruz)	Vila Nova: 8 Goiânia: 6	Vila Nova: 5 Goiânia: 3	Vila Nova: Vice-líder Goiânia: Vice-líder
11	**Juventus** 0 a 2 (Ferroviário) 2 a 2 (Paissandu) 1 a 1 (Barroso) 0 a 0 (Palmeiras) 0 a 0 (Figueirense)	**Hercílio Luz** 0 a 0 (Barroso) 0 a 0 (Paissandu) 0 a 0 (Avaí) 5 a 0 (Cuiabá) 1 a 1 (Palmeiras)	Juventus: 3 Hercílio Luz: 6	Juventus: 5 Hercílio Luz: 1	Juventus: 2.º lugar Hercílio Luz: 4.º lugar
12	**Ceará Sporting** 0 a 2 (Guarani) 0 a 4 (Fortaleza) 3 a 1 (Ferroviário) 0 a 0 (Ferroviário) 0 a 0 (Guarani)	**Náutico** 0 a 0 (Santa Cruz) 1 a 2 (Santa Cruz) 0 a 2 (Santa Cruz) 3 a 1 (Botafogo, J. Pessoa) 3 a 0 (América, Natal)	Ceará: 3 Náutico: 7	Ceará: 7 Náutico: 5	Início
13	**Seleção Alagoana** Não tem retrospecto. Convocada especialmente para a inauguração do Pelezão.	**Santos** 1 a 1 (Cruzeiro) 2 a 0 (Internacional) 2 a 0 (Grêmio) 1 a 1 (Atlético, MG) 1 a 5 (Vasco)	Sel. Alagoana: Santos: 7	Sel. Alagoana: Santos: 7	Amistoso

por dentro do bolão

Estamos interessados em ser revendedores de cupons da Loteria Esportiva, mas, por falta de endereço, ficamos impossibilitados de escrever diretamente para a Loteria Esportiva. Desta forma, vimos, por intermédio desta, solicitar a V.S.ª a fineza de enviar-nos o endereço para que possamos nos dirigir à L.E., pois até agora não há, aqui em São Luís, nenhum revendedor autorizado.

Menezes & Silva — Rua Oswaldo Cruz, 176 — São Luís, Maranhão.

Os senhores podem escrever para o sr. Oswaldo Pieruccetti, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, Rio, GB; ou então para a Administração do Serviço de Loteria Federal (ASLF), Rua do Riachuelo, Rio, GB. Mas, por enquanto, a Loteria ainda não atingirá outros Estados que não sejam Rio e São Paulo. Isso está marcado para o ano que vem, talvez em março. E para o que estão pretendendo, serão exigidos vários requisitos. Eis alguns dêles: alvará de localização; guia de recolhimento de contribuição sindical; guia de recolhimento de impôsto sôbre serviços; prova de cadastramento no impôsto de renda (CGC); registro de firma individual ou contrato coletivo de sociedade; certificado de regularidade de situação (CRS). Há outros documentos, e, se a sua documentação fôr aprovada, a Loteria lhes concederá um alvará provisório, que tem validade por 180 dias.

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

HÁ OITO JOGOS DO ROBERTÃO

1

Flamengo e Botafogo (Robertão)

QUALQUER UM GANHA. O DIFÍCIL É DAR EMPATE

Um jôgo de encher o Maracanã, entre outros motivos porque a torcida do Flamengo vibra mais com uma vitória sôbre o Botafogo do que com qualquer outra. No ano passado, quando o Botafogo chegou às finais do Robertão, o Fla perdeu por 3 a 1. Mas êste ano, entrando em cena com duas vitórias, sôbre São Paulo e Vasco, e empatando com a Ponte em São Paulo, o Flamengo promete uma campanha acima das anteriores. Já o Botafogo fêz uma pequena excursão em pleno torneio para resolver seus problemas financeiros. Voltou com o time alegre e disposto a tudo, o que o faz, se não favorito, um sério concorrente. Normalmente, êste jôgo seria mais para o Botafogo, mas o Flamengo está com aquela fúria de vencer dos primeiros dias de Iustrich.

Serviço Especial de Placar

2

América e Corintians (Robertão)

VAI SER DIFÍCIL SEGURAR O EMBALO DO CORÍNTIANS

América e Corintians têm duas coisas em comum: a direção de um grande técnico — Oto Glória e Aimoré — e a irregularidade. Fora isso, o Corintians leva vantagem numa comparação (no momento). O América começou a se despedaçar antes do fim do Campeonato Carioca e não se refez até hoje, desfalcado de seus cobras Edu, Tadeu e Alex. E o Corintians, sempre comprando (êsse ano vieram Célio, Mirandinha, Aladim), tem cada vez mais jogadores e menos títulos. Se Aimoré conseguiu começar a arrumação (a vitória sôbre o São Paulo), Oto está mesmo sem opções. Aladim e Rivelino, êste agora capitão do time e jogando o que sabe, são uma garantia de pelo menos 1 gol por jôgo. O Corintians está crescendo e o América está parado, funcionando em marcha lenta.

Serviço Especial de Placar

Último Flamengo e Botafogo: Fla 3 a 1, Campeonato Carioca.

O Grêmio ganha no Morumbi?

3

Ponte Preta e Grêmio (Robertão)

UM TERRÍVEL JÔGO DE RETRANCA. SÓ PODE SER EMPATE

A Ponte Preta, com problemas para chegar ao gol adversário, não conseguirá achar espaços na defesa do Grêmio para Roberto Pinto colocar a turma na cara do gol. E o Grêmio, que no Campeonato Gaúcho não chegou a fazer 1 gol por jôgo, também vai sofrer para chegar lá. Êste ano, Grêmio e Ponte começaram entre a chamada "terceira fôrça", e neste jôgo (no Morumbi) provàvelmente entrarão mais para não perder do que para ganhar. Jôgo igual, fechado, e que pode ser decidido com apenas 1 gol. Quem o fará? Não se pode prever; não se pode prever ao menos se êstes ataques funcionam.

Serviço Especial de Placar

É um nôvo Corintians — forte, malandro; e um América ruim.

4

Cruzeiro e Atlético (Robertão)

NÃO HÁ SOLUÇÃO PARA ÊSTE CLÁSSICO: TRIPLO

A tradição indicaria um certo favoritismo de Tostão e seu pessoal. Mas a tradição foi seriamente abalada pelo Atlético de Telê, pelo Galo dos gols de Dario e do goleiro Renato. Os dois começaram bem, o Cruzeiro tropeçando num Fluminense em tarde gloriosa, o Atlético deixando 2 pontos duramente disputados nas mãos de Picasso e Detinho, que fecharam os gols do norte aos seus artilheiros. Filpo Nuñes, apesar das magníficas atuações de Piazza como quarto-zagueiro, passou-o para o meio-de-campo, jogando Zé Carlos mais à frente e Evaldo na direita. Mas a volta de Natal deve recompor tudo, com Brito e Piazza atrás, Zé Carlos e Dirceu no meio, Natal e Tostão na frente. Para Telê, a forma de Oldair e Laci são a esperança maior.

Serviço Especial de Placar

5

Inter e Fluminense (Robertão)

UM JÔGO MUITO DIFÍCIL PARA OS DOIS

O Fluminense tem feito grandes partidas, mas tem tido muita sorte também. O Inter começou ganhando de 4, mas pegou um Santos seguro pela frente e deixou 2 pontecos em São Paulo. Jogando em casa (é no Beira-Rio) o Inter é sempre mais time, mais seguro sob a proteção da massa colorada; e o Fluminense, que ganhou seus primeiros 8 pontos em casa, no Maracanã, foi sem dúvida o melhor time do Campeonato Carioca ganho pelo Vasco. E, no Robertão, onde nunca fêz boa figura (o Inter já se classificou duas vêzes para as finais, em três torneios), surgiu êste ano como a maior fôrça carioca, apesar de Flamengo e Botafogo largarem entre os primeiros. É um jôgo duro, com o Fluminense cauteloso, cuidadoso e com um Inter arrojado, impulsionado por Carbone (de volta) e pela torcida.

Serviço Especial de Placar

...O. ASSIM É MUITO DIFÍCIL

VILA R

O Palmeiras está se entendendo; será que perde essa?

6

Santa Cruz e Vasco (Robertão)

OS DOIS ESTAVAM MAL. E NENHUM DEVE SE RECUPERAR

Para o Vasco, do jeito que as coisas vão por lá, nenhum jôgo pode ser considerado fácil. Imagine então enfrentar o Santa Cruz na Ilha do Retiro. Em 1969 o Vasco venceu fàcilmente, por 3 a 0. Mas êste ano as coisas serão mais duras. Desde que se sagrou campeão carioca, o Vasco partiu para uma longa série de derrotas. E o Santa Cruz, se não perdeu muito, empatou uma atrás da outra, premido pelo impasse: de um lado uma defesa segura, um goleiro meio mágico, e do outro, um ataque inoperante, quase nulo, o apoiador Luciano, cobrando faltas ou pênaltis, marcando 90% dos gols do Santa. Para a torcida local, o clima é de certa forma decepcionante. Mas do jeito que o Vasco vai, até que esta deve ser uma boa chance para a turma *coral* lutar por uma vitóriazinha.

Serviço Especial de Placar

7

Bahia e Palmeiras (Robertão)

SÓ A VONTADE DO BAHIA NÃO SERÁ SUFICIENTE

No ano passado, em Salvador, o Bahia derrotou o Palmeiras por 2 a 0. E, apesar disso, o Palmeiras não só se classificou como acabou se sagrando campeão do Robertão. Êste ano o Palmeiras disparou com 8 pontos ganhos nos primeiros quatro jogos, vindo de um Campeonato Paulista onde foi vice-campeão quase em surdina, sem que ninguém desse muita atenção à sua campanha, sem brilho mas sem manchas. O Bahia armou uma confusão geral: não decidiu o campeonato com o Itabuna (que diz que não decide nada), quase ficou de fora do Robertão. E, na hora agá, reforçou o time com Picasso e Lourival, lançou o juvenil Beijoca e, surpreendentemente, derrotou a Ponte Preta (2 a 1) e o São Paulo (1 a 0). Um jôgo duro para o Palmeiras, êste em Aracaju.

Serviço Especial de Placar

ACOMPANHE OS JOGOS DO BOLÃO COM A ÚNICA PILHA QUE NÃO DÁ ZÊBRA: A PILHA DO GATO.

Por mais azarado que você seja no bolão, ouvindo o jôgo com a super-pilha Eveready de Manganês Ativado você vai ser sempre um sujeito de sorte. Mesmo que o 7 de Setembro ganhe do Cruzeiro ou que o Calouros do Ar ganhe do Santos. Em outras palavras: tôda vez em que você vir um gato, pode pôr uma cruzinha. Vai dar gato até o fim.

SUPER-PILHA EVEREADY DE MANGANÊS ATIVADO.

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

SÓ HÁ UM JÔGO FÁCIL:

Atlético não perde em casa?

8

Atlético (PR) e S.Paulo (Robertão)

O SÃO PAULO NÃO GANHA EM CASA, COMO GANHAR FORA?

No Robertão de 68 (em 69 jogou o Coritiba), Atlético e São Paulo empataram de 1 a 1, em Curitiba. Na época o São Paulo não tinha Gérson, Toninho, Forlan, Pedro Rocha, etc. Mas de que adiantam tantos craques se o time do São Paulo tem se mostrado tão desentrosado? O caso é que qualquer um dêles pode resolver uma partida com uma única jogada individual.

O Atlético é um time certinho, que dentro de Curitiba tem enfrentado de igual para igual todos os adversários, e que apenas ainda não se mostrou capaz de transformar em gols o seu bom futebol. Se o São Paulo jogar o futebol que mostrou no Campeonato Paulista, deve vencer.

Serviço Especial de Placar

Guilherme e Môsca, do Vila.

9

Planalto e Carioca (Camp. Brasiliense)

UM JÔGO IGUAL EM QUASE TUDO

O Planalto é da cidade-satélite de Gama e o jôgo será realizado no Estádio Pelèzão, em Brasília, o que não chega, entretanto, a representar muita vantagem para o Carioca, um time fundado por funcionários do Tribunal Federal de Recursos. Time por time, o Planalto é um pouco melhor, pelo menos sabe o caminho do gol. Já o Carioca não foi capaz de fazer 1 gol nos seus últimos jogos, o que complica sua situação. Mas de qualquer forma o Planalto não é tão superior, nem favorito.

Serviço Especial de Placar

10

Vila Nova e Goiânia (Robertão)

NO PRIMEIRO TURNO, DEU EMPATE. DEVE DAR DE NÔVO

No primeiro turno Vila Nova e Goiânia empataram por 1 a 1 no Estádio do Planalto. Agora êste grande clássico do futebol goiano será realizado em campo neutro. O jôgo é equilibrado, pela lógica não há favorito. Mas o Vila Nova sempre tem a vantagem de contar com o incentivo de sua torcida, uma das maiores do Estado, superior em número à torcida do Goiânia. Se isto prevalecer, o Vila Nova ganhará.

Serviço Especial de Placar

Jôgo duro para o Hercílio Luz.

11

Juventus e Hercílio Luz (Camp. Catarinense)

O HERCÍLIO NÃO RESPEITA CAMPO DE NINGUÉM

Juventus e Hercílio Luz jogarão na cidade de Rio do Sul, no campo do Juventus. O Hercílio Luz é de Tubarão, mas isso não quer dizer nada e nem deve influenciar seu palpite: uma vez, num jôgo da Loteria Esportiva, o Hercílio foi até Joinvile e goleou o Caxias por 5 a 0, numa das maiores zêbras que apareceram no *Bolão* até agora. Êste é outro jôgo bastante equilibrado. Eis a prova: o Juventus empatou com o Barroso de Itajaí por 1 a 1 e o Hercílio por 0 a 0; o Juventus empatou com o Paissandu, de Brusque, por 2 a 2, e o Hercílio por 0 a 0; o Juventus empatou com o Palmeiras, de Blumenau, por 0 a 0, e o Hercílio por 1 a 1. Por êsses resultados pode-se ver que será um jôgo difícil.

Serviço Especial de Placar

Pelé inaugura o "Rei Pelé".

12

Ceará S. e Náutico (Torneio Nordestão)

A ÚNICA COISA QUE DESEQUILIBRA É O LOCAL DO JÔGO

O jôgo do Ceará com o Náutico, um dos maiores clássicos do futebol do nordeste, será jogado no Estádio Presidente Vargas, em Fortaleza. E êste fator traz uma certa vantagem para o Ceará: sua torcida é a maior do Estado e sua influência nos jogos de seu time já ficou provada pela história. Como já ficou provado também que o Náutico é um time de muita tradição, que já disputou a Taça Brasil várias vêzes e que já conseguiu muitas vitórias consideradas impossíveis. Outro jôgo duro.

Serviço Especial de Placar

Êste é o Ceará Sporting Club.

13

SeLAlagoana e Santos (amistoso)

NENHUMA SELEÇÃO SEGURA O SANTOS COMPLETO

É uma festa para a mauguração do Estádio Rei Pelé. O Santos terá que jogar com todos os titulares, mas êles certamente estarão muito mais preocupados em se poupar para os jogos do Robertão do que em massacrar a Seleção Alagoana; por isso, podem dar um susto nos torcedores. Só um susto, pois o futebol alagoano, ainda em fase de profissionalização, não tem condições para formar uma Seleção capaz de enfrentar o Santos.

Serviço Especial de Placar

SANTOS E SELEÇÃO DE ALAGOAS

VAMOS LANÇAR UM TESTE COM MAIS ANTECEDÊNCIA

A partir do próximo número, Placar **vai atender a centenas de cartas de todos os pontos do Brasil, que aqui chegaram com um pedido: o de publicar, junto aos prognósticos de um teste, a relação dos jogos do teste seguinte. Foi difícil conseguir isso, mas já no número 33** Placar **vai sair com a cobertura completa do teste n.º 22 da Loteria Esportiva e também com a relação dos jogos do teste n.º 23, com algumas dicas. Isso é para facilitar aos leitores dos Estados mais distantes ou do interior, que para jogarem no** Bolão **precisam mandar seus palpites aos amigos do Rio ou de São Paulo.**

Placar **agradece também aos leitores que mandaram fotografias, dados e últimos resultados de seus times (de várias partes do Brasil) para publicação. Tôdas elas, assim como as que chegarem à nossa redação, estão devidamente arquivadas e serão publicadas assim que êsses times entrarem na relação dos testes da Loteria Esportiva. As fotografias devem vir com identificação dos jogadores e endereçadas a Ramón García y García, ou José Maria de Aquino, para o seguinte endereço:** Revista Placar — caixa postal 5 095, ZP 1, São Paulo, Capital.

1 **O palpite para quem não pode gastar. Apenas Cr$ 2,00, com doze palpites simples e um duplo. E êste duplo, naturalmente, fica para o jôgo mais difícil: o clássico mineiro.**

2 **Para quem pode arriscar um pouquinho mais. Permanecem os mesmos palpites do n.º 1, mas acrescentando dois duplos: uma vitória do Botafogo e outra do Fluminense.**

3 **Para quem gosta de jogar mais alto e sòzinho: são cinco duplos, Cr$ 32,00. Entram mais dois duplos: um com vitória da Ponte e do Grêmio, outro do Flamengo e Botafogo.**

4 **O palpitão, para quem joga em grupo. São três triplos (Cruzeiro e Atlético, Internacional e Fluminense, Vila Nova e Goiânia) e mais quatro duplos (nos jogos 5, 7, 8 e 12).**

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

FUTEBOL DO PARÁ

O futebol do Pará quase morreu de tanta desorganização, de tanto gastar dinheiro, de tanto se deslumbrar com as vitórias. Mas, o futebol do Pará acordou. Hoje pode ser mostrado como exemplo de dedicação e, talvez, até de organização. Mas uma organização que mal começou — ao lado, Paissandu e Combatentes.

O PARÁ APANHOU DEMAIS, APRENDEU

Texto e fotos de José Maria de Aquino, enviado especial

A melhor definição do atual futebol paraense é dada por Benedabe de Souza, 44 anos, diretor do Clube do Remo, o time de maior torcida: "É o futebol do já tivemos".

O Pará já foi a quinta fôrça do nosso futebol (Campeonato Brasileiro de 1963), já se preocupou com a revelação de jogadores (Assis e Oliveira, do Fluminense; Manuel Maria e Haroldo, do Santos), já foi o melhor futebol do norte (bicampeão em 68/69), o principal exportador de jogadores para tôda a região e o grande contratador de "velhos cobras" (Castilho, Amoroso), pagando luvas e salários elevados.

Hoje o futebol paraense é um futebol feito de crises financeiras à procura do caminho que o livre da falência total. Em Belém, uma capital com mais de 600 000 habitantes, são comuns rendas inferiores a Cr$ 3 000,00. Este ano, um jôgo entre Tuna Luso e Combatentes rendeu apenas Cr$ 505,00. Remo e Paissandu, os times de maiores torcidas, não estão arrecadando nem Cr$ 20 000,00 em média.

E os caminhos que levaram o futebol do Pará a esta situação delicada não são diferentes daqueles encontrados em quase todos os outros centros. Os mesmos buracos, as mesmas falhas: a falta de novidade para os torcedores, a falsa estrutura administrativa, a falta de cuidado com as divisões inferiores, rivalidade exagerada entre Paissandu e Remo (até mesmo entre os diretores), a concentração da torcida apenas nesses dois times, os calendários desorganizados que fazem Remo e Paissandu jogarem até doze vêzes num ano, os desmandos de alguns dirigentes, contratando muito mais do que permitiriam suas posses.

Remo e Paissandu acumularam tantas dívidas que, êste ano, mesmo sendo os únicos donos de quase tôda a torcida, pensaram em parar com o futebol até encontrarem uma fórmula salvadora. O Remo devia Cr$ 700 000,00 e está vendendo um terreno junto ao seu campo. O Paissandu devia Cr$ 140 000,00 e está vendendo cadeiras cativas para conseguir algum dinheiro.

EXEMPLO: TUNA LUSO

Além dessas providências, Remo e Paissandu tomaram outras na tentativa de se salvarem: mudaram suas diretorias, nomeando juntas governativas com amplos podêres; passaram a seguir a política do Tuna Luso, aproveitando jogadores da terra e pagando luvas e salários mais baixos.

Até o ano passado os clubes de Belém, principalmente Paissandu, Remo e Tuna Luso, viviam da ilusão de contratar jogadores que já haviam sido cartazes no Rio ou em São Paulo. Pagavam altos salários, muito mais do que podiam, e esqueciam suas divisões inferiores, a promoção dos juvenis.

Pagavam salários de Cr$ 3 000,00, davam carros, presentes e bichos elevados. Era comum a assinatura de contratos dando ao clube a obrigação de custear — nos melhores aviões — as férias dos jogadores na Guanabara. Uma vez, um jogador sentiu saudades da mãe na véspera de um grande jôgo e mandaram buscá-la na mesma hora, de jato.

A desorganização atingiu índice tão elevado que no princípio dêste ano todos os jogadores do Remo estavam com passe livre por falta de diálogo entre a diretoria e o elenco.

Agora a situação mudou: a política que o Tuna Luso iniciou está sendo seguida por todos os outros times. Só um ou dois jogadores do Tuna Luso ganham acima de Cr$ 1 000,00, além de casa e comida. A maioria recebe entre Cr$ 300,00 e Cr$ 700,00. Remo e Paissandu chamaram todos os seus jogadores, propondo-lhes uma redução em seus salários. Rubilota, do Remo, que ganhava Cr$ 1 700,00 (além de casa e comida), passou a receber Cr$ 1 100,00. Todos os outros tiveram que aceitar iguais reduções. Para compensar e incentivar os jogadores, os bichos foram aumentados.

Nessa nova orientação, na volta

3 HOMENS DE LÁ

Miranda, do Júlio César

Aluísio, o técnico do Tuna

Abel, o central do Tuna

À esquerda, o campo do Paissandu, o time que divide a torcida e o melhor futebol do Pará com o Remo. O terceiro time é o Tuna Luso, irregular, rico, que tanto pode golear um grande como perder de 5, no jôgo seguinte, para um time pequeno. Mas o Tuna Luso é também o time que resolveu levantar o futebol do Pará e foi seguido por todos os outros. Talvez agora a situação melhore.

à política de formação de jogadores e na construção de um grande estádio (o Castelão, para 110 000 pessoas), com planta já aprovada, pode estar o caminho certo para o futebol de Belém.

De qualquer forma (com suas crises, com suas dívidas, com seus dirigentes que contratavam jogadores em fim de carreira apenas porque o adversário agia da mesma forma), o futebol paraense vai vivendo, vai criando emoções e cultivando suas rivalidades.

UM ÊRRO: A PAIXÃO

E a rivalidade entre torcedores do Remo e do Paissandu é tão grande e tão séria, que muitos desviam de seus caminhos para não terem que passar na frente da sede ou do campo do adversário.

— Aqui a gente costuma, antes de pedir a mão da môça, perguntar para que time ela torce. Se não fôr o nosso, não tem casamento. Vai dar briga na certa.

E a rivalidade que existe fora existe dentro do campo também. Remo e Paissandu têm sido os dois melhores times de Belém, ficando com o Tuna Luso, um time irregular, a terceira posição Os outros times: Belém, Júlio César, Combatentes, Sporting e Sacramento.

Nos últimos dez anos o Paissandu foi campeão sete vêzes. Tricampeão em 61-62-63, repetindo em 65-66-67. Perdeu em 68 para o Remo e voltou a ganhar o título no ano passado.

Essa simples relação basta para mostrar a posição que o Paissandu ocupa no futebol paraense. Sempre usando o dinheiro que o presidente Giorgio Falanga não economizava, iniciou essa fase com a contratação do técnico Gentil Cardoso, que trouxe vários jogadores do Rio na sua bagagem: Edmar, Helinho, Castilho, Benê e Oberdã, entre outros.

Hoje, sem tantos jogadores vindos de fora, sem nenhum nome que tenha andado pelas manchetes dos jornais do sul, o Paissandu continua sempre candidato aos títulos. Êste ano já chegou a completar dezessete jogos invictos.

Igual ao Paissandu, mesmo sem ganhar títulos nos últimos anos, está o Remo (ganhou seu último título de campeonato local em 1968). Para não ficar por baixo do Paissandu, contratou Danilo Alvim para técnico, trouxe Alemão e Jorginho, do América, Nagel, do Botafogo, e Amoroso (atual técnico do Campo Grande, do Rio). Gastou o que não podia, levantou o título desejado e as palavras de um diretor, no dia da vitória, ainda no vestiário, dizem tudo:

— Êsse abraço custou mais dinheiro do que vocês podem sonhar.

Em 69 o Remo ainda tentou repetir a façanha. Contratou outros jogadores (Edinho, Américo, Oberdã, Beto), mas não conseguiu. Êsse time era tão *importante* que Assis (do Fluminense) era reserva e foi vendido nessa condição.

Hoje está com um time regular, talvez um pouco abaixo do Paissandu. Seus melhores jogadores são Rubilota, Íris, Jorge Mendonça e Nagel. Em nove jogos com seu maior adversário, empatou oito e perdeu um. Mesmo assim, pode fazer boa figura no Nordestão, como das outras vêzes. Em 69 perdeu o título no Recife, depois de ter ganho quase todos os jogos, mesmo fora de Belém.

A PROMESSA: BELÉM

O Tuna-Luso é uma espécie de América, do Rio, ou Portuguêsa, de São Paulo. Time irregular, que costuma perder para os pequenos e ganhar dos grandes. Mas o Tuna Luso é rico e o único dos três grandes que não deve a ninguém. Foi campeão pela última vez em 1958, mas sempre chega entre os quatro primeiros. Êste ano montou um time nôvo, promovendo muitos juvenis. Tem um técnico (Aluísio Brasil) que conhece a profissão e está montando um bom time. Aproveitou alguns jogadores antigos (Omar, goleiro, Abel, central, Antenor, meio-de-campo, e Écio, ponta-esquerda), e tem bons juvenis no elenco (Marinho, lateral-direito, Acari, esquerdo, Valtinho, meio-de-campo, e Leônidas, atacante).

Começou o Campeonato com êstes jogadores. Foi mal no início, mas depois se entrosou e agora é um dos líderes, em condições, até, de levantar o título que não vê há doze anos.

O Belém é o nôvo time que vem aparecendo como um dos prováveis grandes do futuro. Surgiu há apenas dois anos, fundado e sustentado por militares. Paga salário máximo de Cr$ 500,00 e vem contratando jogadores de fora (nove atualmente).

Na sua luta para crescer, o Belém trocou até as côres de sua camisa (de tricolor passou a rubro-negra). Usa uma sede alugada, mas tem campo para treinar, o da base aérea — coisa que não acontece com todos os pequenos.

O Júlio César é um clube fundado por universitários. Depois passou para a direção de outras pessoas, mas até hoje tem seu time formado, na maioria, por estudantes. Não paga luvas nem salários. Os jogadores ganham com bass nas rendas (50% do que arrecadam) e têm facilidade para se transferirem. Sua maior glória: nunca foi goleado. Joga com nove atrás e dois na frente.

A retranca também é o forte do Combatentes, Sporting e Sacramento, três times em tudo iguais ao Júlio César: amadores disputando um campeonato profissional.

Depois da Copa, todos esperavam ver pelos campos do Brasil um futebol limpo, bonito como aquêle que nos fêz campeões do mundo. Mas de repente o jôgo ficou feio e as expulsões foram aumentando. Você sabe por quê?

A VIOLÊNCIA ENTROU EM CAMPO

Texto de Michel Laurence e Fausto Neto. Fotos de Lemyr Martins, Manoel Motta e Sebastião Marinho.

O Robertão viveu uma época difícil. A indisciplina entrou nos campos. O número de expulsões cresceu de jôgo para jôgo, sem que houvesse uma explicação para isso.

A primeira impressão que ficou foi a de que os juízes estariam sendo muito ríspidos em suas decisões, ou que houvesse um ligeiro excesso em suas interpretações.

Um juiz como Sebastião Rufino, vindo de Pernambuco: todos logo acharam que êle estivesse querendo agradar aos times paulistas para ser (por indicação de dirigentes dos clubes) contratado pela Federação Paulista de Futebol.

Armando Marques, considerado o melhor juiz do Brasil, tem uma maneira mais clara de explicar o fenômeno pelo qual passou o futebol brasileiro, principalmente levando-se em conta o índice disciplinar da Copa do Mundo (não houve uma única expulsão) e dos Campeonatos regionais.

— Foi justamente por causa disso. O futebol brasileiro passou por um *período cíclico*, que se explica justamente pela Copa do Mundo e os Campeonatos regionais, principalmente o Carioca.

— O caso é o seguinte: quais foram os clubes mais atingidos pelas expulsões? Vasco, Flamengo e América, não é isso? Então foram êsses os clubes onde os jogadores sofreram maiores pressões psicológicas.

AQUI, A EXPLICAÇÃO

— Explico: o Vasco, depois de doze anos de espera, ganhou o Campeonato Carioca. Seus jogadores, portanto, foram muito pressionados, mesmo que involuntàriamente, e encontraram a válvula de escape para todo o nervosismo que tinham acumulado, quatro dias depois do término do Campeonato Carioca, com o início do Robertão.

— No Flamengo o problema que mais afligia os jogadores foi sem dúvida o de ordem econômica, devido à situação financeira difícil que o clube atravessa. Ela acabou refletindo nos jogadores, que se comportaram nervosamente.

— Para o América foi mais ou menos a mesma coisa.

Mas, para Armando Marques, ainda existem outras explicações:

— Com a realização da Copa do Mundo, quase todos os clubes brasileiros ficaram escondidos por quatro meses, enfrentando dificuldades financeiras. Os jogadores ficaram sem ganhar bichos durante algum tempo e quando ganhavam não era o que estavam acostumados a receber antes da Copa.

— Resultado: quando o Robertão começou, foi como se as comportas tivessem sido abertas. Os jogadores entraram em campo para ganharem de qualquer maneira e receberem bichos altos. Na defesa dêsses bichos, excederam-se e acabaram acontecendo as expulsões.

— Mas, além disso tudo, existe o fato de, durante o Robertão, os juízes se deslocarem de suas sedes. Então acaba acontecendo que um juiz do norte vem apitar no sul ou um do sul vai para o norte. Os jogadores são malandros dentro do campo. Êles, quando não conhecem bem um juiz, gostam de experimentá-lo, ver como reage e tentar tomar conta dêle. O juiz mais enérgico não deixa que isso aconteça e acaba expulsando um que se excede um pouco mais, para manter a ordem.

Armando Marques acha, no entanto, que êsse *período cíclico* já foi superado:

— O importante também é que a lei foi mantida, sem estardalhaço. Os jogadores que foram expulsos foram suspensos, isso é o importante, porque a lei, para ser mantida, não precisa aplicar suspensões de quinhentos dias ou coisa parecida. Basta impor a lei, que

/segue

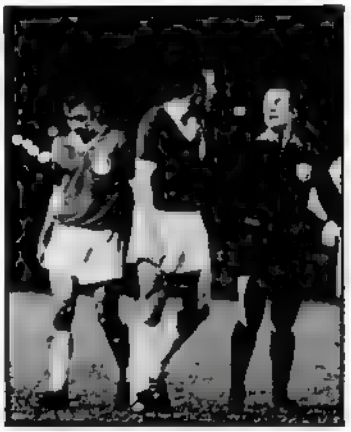
Jôgo: Ponte e Vasco. Juiz: José Luís Barreto, gaúcho. Expulsos: Buglê, Valfrido e Samuel.

A violência do Vasco expulsou Silva e Buglê.

Nosso jogador está nervoso. Por quê?

A violência contra a Ponte Preta já tirou Adílson de campo, uma das muitas vítimas da Taça.

No meio de tanta violência, estava a incerteza: as expulsões (nas fotos, as de Carbone, Liminha, Buglê e Onça) seriam culpa dos juízes ou dos jogadores? Para Armando Marques, de nenhum dêles. Isso foi apenas uma conseqüência da Copa.



todos passam a respeitá-la. De qualquer maneira, creio que isso já passou. Agora tudo voltará à calma. Depois da tempestade sempre vem a bonança.

Para os jogadores, o problema é visto de maneira diferente. *Para êles, quem está em julgamento no caso são os juízes.*

Para todos êles, principalmente os de Vasco, Flamengo e América (os clubes mais atingidos pelas expulsões), os juízes têm demonstrado uma certa intranqüilidade.

Renê, do Vasco, expulso no jôgo contra a Ponte Preta, em São Paulo, dá a sua explicação:

— Os juízes, pelo menos os que apitaram os últimos jogos do Vasco, parece que perderam a serenidade. À proporção que o tempo corre, êles ficaram mais apavorados e isso, naturalmente, reflete na arbitragem, nos jogadores e no próprio espetáculo, porque até a torcida se irrita. No meu caso, a expulsão foi injusta, pois eu fui o agredido, como injusta foi a de Buglê na mesma partida.

Quanto à expulsão de Fidélis no jôgo contra o Flamengo, Renê também tem explicação:

— O caso do Fidélis é mais grave, porque foi o problema que causou tôda aquela palhaçada no jôgo contra o Flamengo. Fidélis fêz o que os jogadores do Flamengo já tinham feito quatro vêzes e o que a maioria faz, também, para evitar surprêsas: colocou a bola distante do local da falta cometida. O juiz nem pensou duas vêzes: apitou e apontou o dedo para Fidélis, indicando o caminho do chuveiro.

Na súmula (um documento impublicável, pelas ofensas morais citadas pelo juiz), Carlos Costa diz que Fidélis, além da atitude inconveniente, dirigiu-lhe uma série de palavrões.

Fidélis contesta. Admite que falou alguma coisa, mas apenas um protesto contra a expulsão, nunca um ataque moral ao juiz.

Washington, zagueiro do Flamengo, expulso no jôgo contra o São Paulo, também tem suas reclamações:

— Tenho até que exagerar para mostrar aos juízes desconhecidos que não sou nada daquilo que falam. Sou um beque duro, que disputa as bolas com vontade de ganhar o lance e não o jogador mau, violento, o monstro que pintam. Essa fama correu o Brasil inteiro e é talvez por isso que os juízes de fora já me olham com cara diferente.

Para Badeco, do América, expulso no jôgo contra o Palmeiras, em São Paulo, os juízes "estão de cabeça quente":

— Acontece que os juízes já entram em campo com seu dinheiro garantido, no bôlso. Nós temos que lutar pelo bicho e pela vitória, que significa valorização profissional, novos contratos. Já não se pode, sequer, falar com os juízes. São uns intocáveis.

No Vasco os jogadores já tomaram uma atitude, fizeram um pacto:

— Só Buglê, o capitão, tem o direito de se dirigir ao juiz. E Valfrido, o ponta-de-lança que xingou muito o juiz Carlos Costa, já se arrependeu:

— Vou pedir desculpas no primeiro encontro que tiver com êle.

Quem tem razão: os juízes ou os jogadores? Ficamos com Armando Marques, a sua explicação é a mais inteligente.

NÃO ESTRANHE A LEI DO MAJOR SEBASTIÃO RUFINO. ÊLE É APENAS UM JUIZ EXIGENTE

Disciplina.

Essa palavra rege a vida de certo homem 24 horas por dia. Cinco jogadores neste Robertão já experimentaram essa maneira de ver a vida. Quarenta e cinco homens da Companhia de Guardas do Palácio do Govêrno do Recife são testemunhas dessa rigidez.

Os quarenta e cinco homens foram expulsos pelo major Sebastião Rufino, assim como os cinco jogadores foram expulsos de campo pelo juiz de futebol Sebastião Rufino.

— Muita gente diz que eu faço do campo um quartel. Isso não é verdade. Sem disciplina não conseguimos êxito em nenhum setor da vida.

No entanto, o major ou o juiz Sebastião Rufino é um homem simpático, sorridente, conversador, com um sotaque nordestino bem carregado. O sorriso só desaparece no momento em que Rufino acha que sua autoridade está sendo posta em jôgo. No lugar do sorriso aparecem, então, um gesto rude e uma palavra ríspida:

— Fora!

A disciplina foi feita para ser mantida.

— Foi por desrespeito à disciplina do jôgo que expulsei Liminha, Washington e Paraná no jôgo São Paulo e Flamengo. E foi por isso também que saíram de campo Aldeci e Badeco, do América, no jôgo contra o Palmeiras, em São Paulo. Não me vanglorio dessas coisas, mas a lei é dura e a gente tem por dever cumpri-la.

Além do futebol e da carreira militar, Rufino é um homem preocupado com sua imagem, tanto na aparência como na cultura. Êle tem um guarda-roupa de vinte ternos, quarenta camisas e cinqüenta pares de sapatos. É professor de Educação Física e estudante de Direito. Alguns jogadores duvidam disso e, em São Paulo, um lhe disse:

— Não pense que aqui é do mesmo jeito do que no norte.

A resposta:

— O regulamento é um só. E não se esqueça de que nós falamos a mesma língua.

José Saffioti Filho, Recife.

Juízes como o pernambucano Sebastião Rufino (o recordista de expulsões no Robertão) estão certos nas suas atitudes ou apenas querem aparecer? Os jogadores expulsos (nas fotos, Doval, Silva, Paraná, Édson e Dicá) ficam com a segunda hipótese.

A LEI DOS RÉUS SEM DIREITO A JULGAMENTO

Os jogadores expulsos e automàticamente suspensos por uma partida são "réus sem direito a julgamento"?

— O jogador expulso de campo fica impedido de jogar a partida seguinte se não fôr absolvido pela Justiça Desportiva, por uma medida regulamentar e não por um ato indisciplinar. O relacionamento deve ser feito com a condição de jôgo e não com os códigos, porque não há ofensa aos direitos individuais.

Aníbal Pelon, jurista esportivo, conselheiro do CND, define a questão. Êle foi um dos responsáveis pela alteração da controvertida Deliberação 7/68, que impedia o jogador expulso de jogar a partida seguinte, mesmo que absolvido pelo tribunal competente.

LEI É PARA PUNIR

— É pena sim. Não se trata de medida regulamentar, mas de punição mesmo. Tanto que, se o julgamento absolveu o jogador e êle foi impedido de jogar na rodada anterior, terá a pena compensada na suspensão seguinte.

A discordância de José Carlos Vilela, hábil advogado do Fluminense, que derrubou a redação da Deliberação 7/68, se relaciona apenas com a aplicação da lei. Enquanto o CND quer criar um entendimento, segundo o qual a medida é apenas preventiva "e nem sequer vai para a ficha do jogador", êle entende que o problema não deve ser encarado dessa forma.

— Sob o ponto de vista jurídico, a medida ainda é imperfeita. Mas, sob o ângulo esportivo, deve ser obedecida por ser salutar. É uma forma de julgar imediatamente — explica o advogado Horácio Pinto, auditor do Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBD.

DIFERENÇA DE LEIS

A diferença entre a Deliberação 7/68, artigo 110, NR. 2, corrigida para a de número 3/69, NR. 2, é a seguinte:

Deliberação 7/68, Art. 110 NR. 2

"O atleta que fôr expulso de campo, pelo árbitro, ficará automàticamente impedido de participar da competição oficial subseqüente, independentemente da decisão que fôr proferida pela Justiça Desportiva, ao apreciar o fato causador da expulsão."

Essa lei acabou ganhando apelido de **Lei Burra.**

Deliberação 3/69, NR. 2

"O atleta que fôr expulso de campo, em partida oficial ou amistosa, ficará automàticamente impedido de participar de qualquer competição oficial subseqüente, salvo se, antes da realização desta, fôr absolvido pela Justiça Desportiva, no processo disciplinar competente."

OS TRUQUES DA LEI

Quem conseguiu mudar o primeiro enunciado da deliberação foi Aníbal Pelon, durante um Congresso realizado no Rio Grande do Sul:

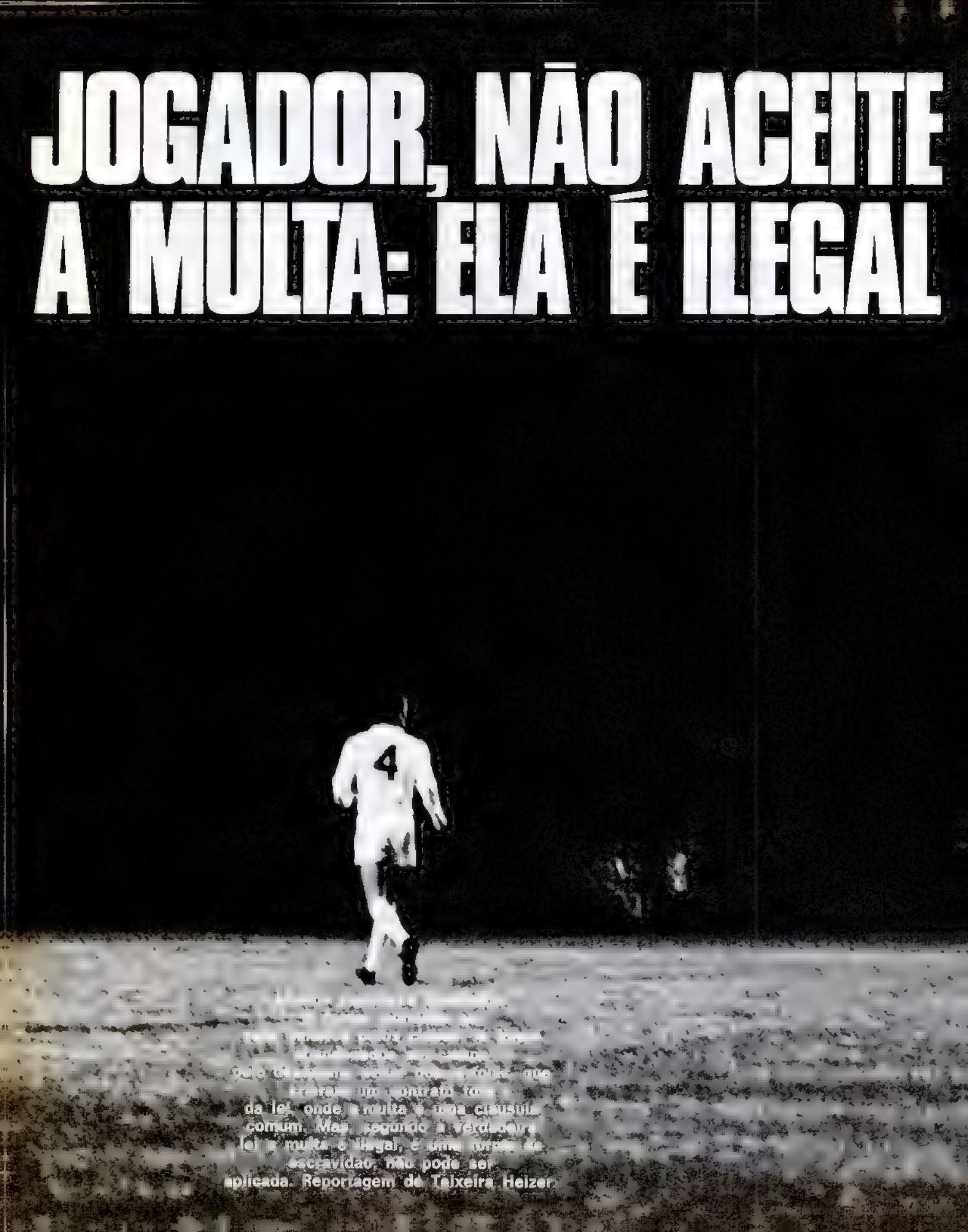
— Eu fiz a proposição porque não era possível que tudo continuasse daquela forma. As entidades e seus tribunais demoravam para realizar seus julgamentos. Marcavam as datas segundo os interêsses dos clubes. Se um jogador estivesse no risco de ser suspenso e o clube tivesse um jôgo importante no domingo, a junta não julgava naquela semana e sim na véspera de um jôgo inexpressivo. Era um lôgro e cabia uma medida saneadora.

A "LEI BURRA" CAIU

Para Aníbal Pelon, a primeira redação da deliberação acabaria caindo mais cedo ou mais tarde e foi o que acabou acontecendo quando Flávio foi expulso de campo no jôgo anterior à decisão entre o Fluminense e o América, pelo Campeonato Carioca de 69. José Carlos Vilela fêz com que Flávio fôsse julgado na semana do jôgo e entrou com um mandato de segurança para obter a liminar evitando a suspensão do jogador. Ganharam a questão em duas instâncias, a lei caiu e seu texto foi mudado. Uma vitória de Pelon.

Teixeira Heizer, Rio

JOGADOR, NÃO ACEITE A MULTA: ELA É ILEGAL



da lei onde a multa é uma cláusula comum. Mas, segundo a Verdade, a multa é ilegal, e uma forma de escravidão, não pode ser aplicada. Reportagem de Teixeira Heizer.

Alguns minutos de atraso para o treino ou uma simples discussão com um companheiro de clube são atos indisciplinares que acontecem todos os dias, em quase todos os clubes do Brasil, mas que nossos dirigentes transformam numa das maiores ilegalidades do futebol brasileiro: a multa.

Os jogadores odeiam a multa porque ela é uma forma de punição covarde. Mas não reagem contra ela porque não sabem que ela é completamente ilegal. A multa é contrária às leis que regulam as relações entre empregados e empregadores.

José Martins Catharino, professor catedrático de Direito do Trabalho na Universidade Federal da Bahia, professor titular de Direito da Universidade Católica de Salvador, ex-presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Baiana de Futebol e autor do livro *Contrato de Emprêgo Desportivo no Direito Brasileiro*, define assim a ilegalidade das multas aos atletas profissionais:

— O contrato entre associações desportivas e atletas é de emprêgo, embora especial. Os jogadores de futebol profissional são empregados, classificáveis entre os artistas remunerados. Seus contratos de trabalho obedecem a modêlo préfabricado, oficial da CBD. E, geralmente, ao contrato-padrão pouco se acrescenta no espaço destinado às cláusulas extras.

EIS UMA VÍTIMA

Êstes empregados especiais estão sob o regime de legislação de trabalho, exceto quanto à estabilidade (segundo jurisprudência firme). Assim, os contratos não podem valer se forem de encontro, no seu todo ou em parte, às normas imperativas da lei.

Além de irem contra a lei, as multas ao atleta profissional são, quase sempre, desumanas. Como o caso de Carlos Alberto, lateral-direito do Santos, que no Campeonato Paulista dêste ano, no jôgo contra o São Paulo (segundo turno), foi xingado por Pelé, discutiu com êle, ficou nervoso e, quando acabou o primeiro tempo, no vestiário, sentiu que não tinha mais condições psicológicas para continuar jogando aquela partida.

Disse isso ao técnico Antoninho. Mas o diretor de futebol do clube, general Osman (na presença dos outros jogadores), ameaçou-o:

— Ou você volta para o campo ou eu o multo em 60% do seu ordenado.

E Nestor Pacheco, outro diretor, completou a ameaça:

— E a partir de hoje você não será mais o capitão do time.

E Carlos Alberto, que dois dias antes havia ido a Brasília com Pelé (a pedido do próprio general Osman) para pedir ao presidente da República um empréstimo de Cr$ 3 000 000,00 para o Santos, através da Caixa Econômica, jogou o resto do mês pelo clube de graça. Trabalhando sem receber.

A multa, capitulada na 12.ª cláusula do contrato-padrão da CBD, é nula de pleno direito. Contradiz o artigo 642 da Consolidação das Leis do Trabalho: ninguém é obrigado a trabalhar sem receber — senão, configura-se a escravidão.

— Descontos em salários — explica o professor Catharino —, só os legalmente permitidos. Os empregadores abusam da aplicação dessa penalidade. Mas isso é explicável: multando, os empregadores obtêm de graça o trabalho, enriquecendo injustamente. A 12.ª cláusula do contrato-padrão da CBD prevê a possibilidade de punir o atleta com multa: "Suspensão temporária do pagamento do ordenado correspondente, no máximo a vinte dias de cada mês, prêmios e gratificações, sem exclusão da obrigação do atleta de participar dos treinos e jogos". Isso não pode existir.

Ronaldo Machado, advogado, ex-promotor, ex-goleiro da Seleção Fluminense, que até hoje acompanha o futebol, é um homem revoltado contra a multa:

EIS A SOLUÇÃO

— Essa multa tem o travo das punições medievais. O clube se transforma em acusador e juiz. Ao mesmo tempo, continua a exigir do multado o cumprimento de tôdas as suas obrigações contratuais. Só o clube está isento, por vontade unilateral, de cumprir o que lhe competia. Para aplicação da multa, ao jogador não é permitido o direito de defesa, coisa que não se nega ao maibr delinqüente. O ato que provocou a multa não precisa ser provado. Basta ser alegado pelo clube. A multa é vedada pelo Direito, por ser leonina; e, pela moral, ela é muito mais condenada, por ser um puro ato de pirataria.

O professor Serrano Neves, autor de diversos livros de Direito, advogado conceituado no Forum e bom jurista desportivo, tem também sua tese contra a multa:

— Ela se choca com as barreiras do enriquecimento ilícito e da humana administração do trabalho, porque o cidadão punido continua a trabalhar, sob o mesmo regime, para o empregador. Fato que não ocorre com o assalariado em geral, que, quando punido, pode buscar, no período de punição, outra fonte de subsistência.

Por tudo isso, no dia em que os jogadores de futebol profissional se revoltarem contra a multa tanto quanto os homens do Direito, basta que procurem a Justiça do Trabalho. Ali êles terão uma causa ganha.

Carlos Alberto, uma das últimas vítimas: multado em sessenta por cento de seu salário.

UMA PROFISSÃO BEM CONFUSA

A primeira tentativa para regulamentar a profissão do jogador de futebol aconteceu em 1949 e, apesar de ser considerada inteligente e bem dirigida, fracassou.

O relator era Antero de Carvalho e, entre os participantes do grupo que tentava a regulamentação, estava o advogado Heleno de Freitas, que mais tarde foi substituído por Ademir Menezes — dois jogadores de grande cartaz na época.

O segundo trabalho pela regulamentação está, atualmente, em tramitação no Poder Legislativo. É o projeto 276, de 1967, proposto pelo deputado gaúcho Floriceno Paixão.

Êle é favorável aos jogadores e não os força ao cumprimento de qualquer multa, em seu artigo 16.

Mas seus erros são muitos, a começar pelo enunciado, porque não fala explicitamente do atleta profissional de futebol, e sim de um modo geral. Mas êste projeto não admite nem mesmo as multas do Tribunal Esportivo. E aí êle vai contra as leis esportivas internacionais.

E, enquanto não é aprovado tal projeto, o conselheiro Aníbal Pelon está lutando para que o CND solicite ao ministro Jarbas Passarinho a formação de um nôvo grupo de trabalho que regulamente a profissão dos jogadores, definitivamente.

Aníbal Pelon: multa é ilegal

A CRISE QUE QUASE

ROBERTÃO 70

Vasco

O Vasco, campeão carioca de 70, está vivendo uma das maiores crises de sua história: os jogadores sentem a falta de Bonetti, revoltam-se contra a falta de dinheiro, há algumas brigas internas. E o mais importante: o time não ganha.

O Vasco perdeu seis jogos seguidos (não ganhou nenhum depois de se tornar campeão carioca por antecipação), atrasou o pagamento do prêmio pela conquista do título, tem mais de Cr$ 1 000 000,00 de dívidas, ficou sem seu supervisor, capitão Bonetti, e chegou a anunciar que colocaria o passe de Alcir, Silva e outros à venda.

A enfermaria do Vasco está cheia de jogadores machucados e a macumba do massagista Santana parece que perdeu o efeito. Tanto que se fala no clube sôbre sua demissão, muito breve. O time, tão frio e disciplinado no Campeonato, perdeu a cabeça e, em cinco jogos do Robertão, teve quatro jogadores expulsos.

O São Paulo começou a sentir sua crise logo depois de ganhar o Campeonato Paulista, também por antecipação: seu diretor de futebol, Manuel Poço, pediu demissão, mas voltou atrás com um pedido do presidente Henri Aidar. Ao contrário do Vasco, não perdeu um supervisor, mas a contratação de um é que lhe cria problemas. Manuel Poço é contra.

E contra Manuel Poço está um grupo de jogadores do São Paulo que não admite "sua proteção a Gérson e Toninho, e agora a Pedro Rocha". Os jogadores comentam que Gérson e Toninho receberam dinheiro por fora como prêmio pelo título de campeão.

POBRE SÃO PAULO

O São Paulo é dividido por três grupos de jogadores: o mais conhecido, liderado por Dias, é formado pela turma mais antiga, quase todos vice-campeões de 67 e outros mais novos: Picasso (agora no Bahia), Dias, Nenê, Babá, Paraná, Válter, Zé Roberto, Miruca e Téia. Dêsses, Dias e Paraná só continuam no time por falta de alguém para colocar em seus lugares. Os outros são reservas que Zezé só usa em último caso.

O segundo grupo é formado pelos que procuram não se meter na briga, que não são contra ninguém. Liderado por Jurandir, êsse grupo tem ainda Tenente, Lourival, Benê e mais alguns. Jurandir, para não ser obrigado a entrar em brigas de companheiros, pediu para não ser mais o capitão do time.

Finalmente, o terceiro grupo: Gérson, Édson e Toninho. Êles, aparentemente, querem ficar de fora, mas não perdem oportunidades para comentários sarcásticos.

E enquanto no São Paulo muitos jogadores se revoltam contra Zezé Moreira, no Vasco o presidente Agatirno Gomes se revolta contra a imprensa, culpando-a por tôda a crise de seu clube.

Agora, no Estádio São Januário, não entra ninguém que não se identifique como sócio, funcionário ou convidado credenciado. Ordem de Agatimo. Êle e o diretor João Silva acham que o clube está sendo vítima de uma campanha difamatória. Êles proibiram, inclusive, a entrada do procurador de Silva.

Mas a crise do Vasco talvez tenha começado realmente na noite em que êle conquistou o Campeonato: Tim, um técnico fiel ao seu espírito liberal, declarou no dia seguinte que havia bebido a noite inteira com Silva.

Aquela conquista, esperada ansiosamente durante doze anos, afinal merecia uma grande comemoração.

Mas, quase em cima do Campeonato, vinha o Robertão. E lá se foi a festa pelo Robertão adentro. A tabela marcava a estréia contra a Ponte Preta, em São Paulo, três dias depois do último jôgo dos campeões no Rio. Tim gritou que assim não dava, era uma loucura, um suicídio, os jogadores estavam emocionalmente atingidos, fisicamente cansados, muitos machucados, e ainda por cima havia a viagem. E, como não foi possível adiar o jôgo, Tim sentenciou:

— Pelos meus cálculos e baseado na minha experiência, vamos perder os cinco primeiros jogos do Robertão.

O Vasco perdeu o primeiro, as contusões começaram a aparecer cada vez em maior número. Os jogadores iam sendo expulsos. O grito pelo prêmio do Campeonato substituiu os cochichos da con-

MATOU OS CAMPEÕES

O São Paulo, campeão paulista de 70, está vivendo uma das maiores crises de sua história: os jogadores, divididos em grupos, revoltam-se contra o técnico, contra a diretoria e até mesmo contra outros jogadores. E, o mais importante: o time não ganha.

centração. Bonetti fêz várias reivindicações, não foi atendido e largou o cargo. Tim ameaçou largar tudo e ir para o Rio das Ostras, pescar "e esfriar a cabeça". Era o caldeirão, fervendo.

No São Paulo, tudo aconteceu mais ou menos assim, mas por motivos diferentes.

A primeira derrota, contra o Palmeiras, já era mesmo esperada. Mas as outras foram surgindo, e com elas o caldeirão foi fervendo também. Foi crescendo a revolta dos jogadores contra o sistema de trabalho de Zezé Moreira:

— Êle trata os jogadores como crianças de grupo, que precisam sempre estar sendo vigiadas.

E Zezé Moreira, muito autoritário, muito enérgico e disciplinador, já, algumas vêzes, parecia perder um pouco de sua autoridade. Como naquele dia em que Babá estacionou o carro em lugar proibido, no Morumbi, e o porteiro foi reclamar com Zezé (e não com Manuel Poço, que estava lá). Babá disse que não ia tirar o carro. Zezé lhe deu dez minutos para fazer isso — se não fizesse, poderia ir embora da concentração. Babá esperou quinze minutos, depois foi lá tirar seu carro. Zezé tinha criado um inimigo.

Na última viagem do São Paulo, ao norte, Édson pegou um prato do hotel para guardar de lembrança; Zezé descobriu, mandou que êle fôsse buscá-lo no quarto e o devolvesse ao gerente. Zezé tinha criado um nôvo inimigo.

Depois de se revoltarem contra Manuel Poco e contra Zezé, os jogadores começam agora a suspeitar de que coisas estranhas acontecem também no Departamento Médico. Ali, depois de vinte anos de clube, o médico Dalzell Freire Gaspar tem bastante moral e fôrça. Por isso, ninguém se preocupa muito em saber o verdadeiro estado dos jogadores que vão para a enfermaria.

POBRE VASCO TAMBÉM

Mas surgiu o caso de Gérson: sem jogar no São Paulo, onde o dr. Dalzell não lhe dava condições, jogou na Seleção, contra o México (no jôgo da gratidão). Foi considerado em condições pelo dr. Lídio Toledo, da Seleção. E os jogadores do São Paulo passaram a achar estranho o que acontece no Departamento Médico. Dias, por exemplo:

— Engraçado. Eu estou precisando descansar há muito tempo, mas não consigo. Outros aí conseguem.

E o que é mais engraçado no time do São Paulo: fora do Morumbi, os jogadores conversam amigàvelmente, levando suas brigas apenas aos limites de sua profissão. Apenas um dedo do psicólogo do clube, dr. Carvalhaes, não acabaria com a briga?

No Vasco, também as brigas internas tiveram alguma influência, embora menores do que no São Paulo. Silva, um líder dos jogadores, ao lado de Buglê, não queria ver um de seus melhores amigos — Valfrido — fora do time. Por isso, no jôgo contra o Atlético, em Belo Horizonte, êle sugeriu a Tim que escalasse Dé na ponta e Valfrido no meio, ao seu lado. Mas Tim conservou Dé no meio e Valfrido na direita. Durante o jôgo, a tôda hora Dé caía para a direita, Valfrido entrava pelo meio. Era efeito dos gritos de Silva. No intervalo, Tim tirou Dé.

Na volta ao Rio, Dé deu uma entrevista dizendo que havia sido sabotado.

Voltou a ferver o caldeirão.

E, para completar tudo, o Departamento Médico do Vasco confirmou que a contusão do goleiro Andrada é grave, êle tem que ficar ainda muitos dias parado. Depois de tudo isso, uma frase de Buglê define a situaçao do Vasco:

— No tempo do Bonetti, pelo menos, havia uma barreira entre os jogadores e o que acontece fora do campo. A tranqüilidade faz parte do sucesso.

E esta do presidente Henri Aidar talvez defina a do São Paulo.

— Zezé não sai. Temos a palavra dêle e êle a nossa. É mais fácil eu sair. Problemas com jogadores é êle quem resolve. Pode até fazer a lista de dispensa se quiser

A lista está pronta.

ROBERTÃO 70

Paraná

A salvação do Atlético, os gols do Atlético, a grande arma do Atlético, tem 24 anos, mais de 1,70 m de altura, joga no União e vive em Bandeirantes, cidade a mais de 500 quilômetros de Curitiba. Seu time diz que pode emprestá-lo ao Atlético. Por que, então, não vão buscar Tião Abatiá? Reportagem de Carlos Maranhão.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DE UM GOLEADOR: TIÃO ABATIÁ

O Atlético dominou o Corintians e não conseguiu mais do que um empate de 0 a 0. Dominou o América e venceu sofrendo, com o gol marcado já nos minutos de descontos. Dominou o Palmeiras todo um tempo e foi incapaz de fazer um gol: perdeu por 1 a 0.

— Preciso muito de Tião Abatiá. Êle é artilheiro, faz muitos gols.

O técnico Alfredo Ramos pede Tião Abatiá desde o jôgo com o Corintians. Por mais que procure fórmulas para armar o time, esbarra num obstáculo intransponível: quem fará os gols?

No Campeonato, Sicupira era o encarregado de fazê-los: marcou 21, foi o artilheiro junto com Tião Abatiá. Então o ponta-esquerda Nílson — encarregado do auxílio ao meio-campo — se machucou e quando voltou já não tinha condições de cumprir a mesma tarefa. Só Sicupira poderia substituí-lo. Assim o Atlético perdeu seu único artilheiro.

— Preciso de Tião Abatiá.

Como Alfredo Ramos, a torcida atleticana também está louca para aplaudir Tião Abatiá e seus gols.

EMPRESTADO? CLARO

— Emprestamos o homem se êles quiserem.

Os irmãos Serafim e Antônio Meneghel são mais que diretores do União Bandeirantes, o clube de Tião Abatiá. Êles compram e vendem jogadores, contratam e dispensam técnicos, sustentam o time. Donos da Usina de Açúcar Bandeirantes, a vida da cidade e do clube gira em tôrno dêles e de seu pai, o comendador Meneghel.

— Emprestamos o homem, mas queremos Cr$ 20 000,00.

O coronel Rubens Passerino Moura, presidente do Atlético, até que não se surpreendeu com a proposta. Antes Meneghel pedira a mesma coisa pelo goleiro Mão de Onça, que o Atlético comprou.

— Isso é um absurdo. Não aceitamos e não podemos pagar tanto.

O presidente desistiu logo, mas o mesmo não aconteceu com Alfredo Ramos e com o supervisor Hélio Alves. Hélio chegou até a pedir o auxílo de José Milani, presidente da Federação Paranaense de Futebol.

— Milani, meu cargo está em suas mãos.

— Nas minhas mãos, Hélio?

— É, você tem que me ajudar. Sem o Tião, fracasso no meu trabalho e me mandam embora.

— E o que é que você quer?

— A Federação pode pagar o empréstimo.

— Vinte eu não posso. Pago cinco.

A espera de Tião Abatiá continua. Êle quer jogar no Robertão.

A conversa morreu na proposta de José Milani.

Na verdade, ninguém — do Atlético ou da Federação — foi ao Bandeirantes para conversar com os irmãos Meneghel. Houve apenas telefonemas e entrevistas em jornais e rádios. De Sordi, técnico do União Bandeirantes, diz não entender o que está acontecendo.

— Se alguém tivesse vindo aqui para conversar tenho certeza de que os homens emprestariam o Tião pelos Cr$ 5 000,00. Mas não vieram. Futebol é profissional e sem dinheiro não se faz nada.

SE EU VOU? CLARO

Tião Abatiá treina sem muita vontade, aguarda a solução do problema:

— Só sei que me queriam e que se recusaram a me emprestar. Estou louco para ir. Aqui ganho bem, tenho amigos, gosto da cidade. Mas preciso aparecer um pouco mais, jogar no Robertão.

Sebastião Ferri, o Tião Abatiá, 24 anos, 1,74 m, 72 quilos, chuteiras 42, começou há quatro anos no União, sempre como artilheiro. Certa vez, numa preliminar de aspirantes, marcou 10 gols: o União venceu por 19 a 0.

Agora, quase sem esperança, Tião está com 2 quilos a mais. Só mantém a vontade louca de fazer gols, os gols impossíveis que o consagraram no Paraná.

— Preciso de Tião Abatiá. (Alfredo Ramos.)

— Por Cr$ 20 000,00 êle vai. (Serafim Meneghel.)

— Não temos o dinheiro. (Passerino Moura.)

— Cr$ 5 000,00 eu dou. (José Milani.)

— Conversando, com Cr$ .... 5 000,00 êle vai. (De Sordi.)

Por que nenhum diretor do Atlético pensou em dar um pulo a Bandeirantes? Basta isso para Tião Abatiá vestir a camisa rubro-negra durante o Robertão.

Como é que, de uma hora para outra, um ídolo se transforma num jogador esquecido pela torcida, desprezado por seu técnico? Isso acontece com Alcindo, maior ídolo gaúcho até o ano passado. Hoje Alcindo acha que sua salvação é o Santos, os passes de Pelé. Reportagem de Divino Fonseca, fotos de Assis Hoffmann.

ROBERTÃO 70

Grêmio

ALCINDO, O DESPREZADO

Menino Deus, um bairro tranqüilo de Pôrto Alegre. Praça Hugo Ribeiro, 117, apartamento 23. As paredes estão pintadas de azul-claro e as poltronas de azul mais escuro, côres escolhidas de propósito: o azul do Grêmio marcou oito anos da vida do dono do apartamento. Tudo está arrumado, mas as duas fotos do menino Alcindo Jr. estão encostadas num jarro, como se já fôssem ser colocadas numa mala para a mudança.

— Só estou esperando o Santos dizer sim. Começarei tudo de nôvo.

Aos 25 anos, Alcindo Marta de Freitas está quase morrendo para o futebol. O Grêmio não o quer mais e, há alguns dias, tentou emprestá-lo ao Nôvo Hamburgo, em troca do goleiro Ronaldo. O Nôvo Hamburgo não quis Alcindo: não podia pagar seus salários.

De repente Alcindo tem uma alegria: o Santos se interessa por êle, propõe sua troca por Joel. Os dirigentes do Grêmio não aceitam a troca, mas dizem que vendem o centroavante. Rudy Armin Petry, diretor de futebol do Grêmio, fala franco com Alcindo:

— Rapaz, eu não sou contra e nem a favor de sua venda. Para mim você é o melhor atacante do Grêmio. Se não o escalam é outro problema. Você sabe que quem manda no time é o técnico.

O técnico Carlos Froner não acredita mais em Alcindo (ficou êste ano sem jogar por causa de uma operação nos meniscos).

— Êle teve oportunidade de marcar seus gols, não marcou. Tem que sair do time.

Para Alcindo, o caso é mais simples:

— Além de não gostar de mim, Froner é cabeça-dura. Como a torcida e a imprensa pediam minha escalação, êle não me escalava só para mostrar sua fôrça.

O grande problema que Alcindo viveu durante todo êste ano foi saber se ainda poderia ser útil ao Grêmio. Então chegou o técnico Antoninho (na véspera do jôgo Grêmio e Santos, domingo, dia 11) e tudo se modificou:

— Eu gosto do seu estilo e o Santos está precisando de um homem como você. Desde que vendemos Toninho estamos com um problema no ataque. Você quer ir?

EU QUERO IR EMBORA

Alcindo esqueceu seu problema, suas tristezas, passou a pensar nos tempos bons: artilheiro do Campeonato em 64, 65 e 67, centroavante da Seleção em 66. Não tem mágoas de Paraguaio, que tomou seu lugar no ataque:

— Afinal, Paraguaio é meu amigo e está há cinco anos lutando pela minha posição.

Mas Alcindo acha que o Grêmio deveria facilitar a sua venda, ainda mais para o Santos, onde encontrará muitos dos amigos que fêz na Copa de 66: Pelé, Carlos Alberto, Lima, Rildo e Edu.

— Tem ainda o Ramos Delgado, de quem fiquei amigo em um jôgo. A bola não saía da defesa do Grêmio, ficamos conversando.

Por tudo isso Alcindo quer jogar no Santos, acha que pode entrar rápido no time: êle não relaxou nos treinos, está no seu pêso ideal. Julga que será fácil jogar ao lado de Pelé.

— Não sei, parece que êle também sente saudade do Toninho. Precisa de um centroavante que conclua suas jogadas. Seu Antoninho acha que o homem sou eu. Eu também acho.

No seu apartamento pintado de azul, Alcindo espera a hora de encerrar uma parte de sua carreira (iniciada nos juvenis do Internacional em 61), suspensa em 62 (teve que cumprir estágio ao se transferir para o Grêmio) e recomeçada no Esporte Clube Rio Grande (por empréstimo, para adquirir experiência). Resumindo: uma carreira que teve seus dias de maior glória no Grêmio.

Alcindo quer esquecer que perdeu sua bomba de gasolina, seu carro, quer voltar a ser o *Bugre*, de muitos gols, muitos aplausos.

— Se eu fôr contratado pelo Santos, de uma coisa, pelo menos, eu estarei livre: jogar contra a melhor defesa do mundo.

Êle quer ouvir de nôvo os gritos de gol. Da torcida do Santos.

camisa 12

Cartas para Placar — Caixa Postal 5095 — ZP 1 — São Paulo

UNS RECALCADOS

Internacional, campeão dêste ano, Certo. Afinal de contas, até os coitados merecem uma oportunidade. **Luís Maciel**, Vacaria, RS.

Os torcedores colorados são todos uns recalcados. Só porque têm um estádio bacana acham que possuem o melhor time do mundo. Nós, os gremistas, é que somos os tais. **Ângela Schwab**, Pôrto Alegre, RS.

ZANATA-74

Como joga bola êste Zanata. É muito melhor do que o Beckenbauer. E tem mais: vou a pé e a nado à Alemanha se Zanata não estiver na Seleção de 74. **Lázaro Andrade**, Avenida João Pinheiro, 831, Uberlândia, MG.

O Mingau-70 ficou deslumbrado com uma simples vitória sôbre o pó-de-arroz paulista. **José Alberto Bucheb**, São Paulo, SP.

O Flamengo será o campeão do Robertão, queiram ou não os inimigos. **Renato de Araújo**, Caicó, RN.

VOLTOU AO NORMAL

O Vasco voltou ao normal: não ganha uma. É incrediável que o Vasco tenha ganho o Campeonato Carioca. **Luís Sátiro**, Currais Novos, RN.

Os vascaínos dizem que o Vasco tem o melhor e mais disciplinado time do Rio. O que mostra o Robertão? Apenas derrotas e muitas expulsões. **Severo Hryniewicz**, Ponta Grossa, PR.

Até que enfim o Vasquinho conseguiu ganhar o Campeonato Carioca. Espero que consiga repetir a façanha daqui a doze anos. **Luciano Teles**, Vitória da Conquista, BA.

Salve o Vasco, grande campeão no apito. **Tito Almeida**, Belém, PA.

correio

Os que querem trocar cartas com botafoguenses, **Aécio Faustino**, Rua Francisco Xavier, 5, Picuí, PB; com santistas, **Cândido Godói**, Rua Santa Rosa, 1410, Pôrto União, SC; **Isabela Grimberg**, Rua Maranhão, 1037, 15.º andar, São Paulo, SP; com colorados, **Josefa Oliveira**, Rua São Paulo, 4, Recife, PE; com rubro-negros, corintianos, botafoguenses, tricolores, santistas, vascaínos e são-paulinos, **Mafke Ehrat**, Rua Amazonas, 1000, Blumenau, SC; com santistas, atleticanos e vascaínos, **Néiana Alves**, Rua 13 de Maio, 16, Guaraci, SP; com colorados, coritibanos, palmeirenses, botafoguenses e torcedores do Náutico, **Flávio Raberti**, Rua Livramento, 295, Pôrto Alegre, RS; com cruzeirenses, colorados e torcedores do Fortaleza, **Marcos Antônio Rolim**, Rua XV de Novembro, 483, Fortaleza, CE; com vascaínos e cruzeirenses, **Maria Margarida Rodrigues**, Q. N. A. 13, Lote 6, Taguatinga, Brasília, DF; com santistas, vascaínos e coloirados, **Almiro Alves Soleirinho**, Rua Riachuelo, 609, Aracaju, SE; com santistas e rubro-negros, **Adalberto Francisco**, Avenida Santo Amaro, 4694, São Paulo, SP; com gremistas e corintianos, **João Lisboa**, caixa postal 41, Chapecó, SC; com botafoguenses, santistas, coloirados, atleticanos e torcedores do Paissandu, **Delrio Façanha**, Rua Leopoldo Machado, 1376, Macapá, AP; com botafoguenses e corintianos, **João Batista**, Rua Clodoaldo da Fonseca, 31, Palmeira dos Índios, AL; com torcedores do Ceará Sporting, Sport de Recife e Vitória da Bahia, **Carlos Augusto**, Rua Helena Zerrener, 39, ap. 1605, São Paulo, SP; com cruzeirenses e botafoguenses, **Fernando Antônio Frattini**, HIG Sul, 714, Bloco V, Casa 31, Brasília, DF; com torcedores de todo o Brasil, **Ana Maria Gurgel**, Rua Apodi, 583, Natal, RN; **José Márcio Siecola**, Rua Antônio Caixeta, 48, Pouso Alegre, MG; **Ricardo José Gurgel**, Rua Apodi, 583, Natal, RN; **Renato Berge**, HIG Sul, Quadra 714, Bloco Q, ap. 207, Brasília, DF; **Rogério Rocha**, HIG Sul, Quadra 714, Bloco T, Casa 8, Brasília, DF; com torcedoras de todo o Brasil, **Jeane Martins**, Estrada São Paulo—Rio, 1528, Itaim Paulista, SP; **Luís Anselmo**, Rua Professor Ulisses Cabral, 278, Pôrto Alegre, RS; com torcedoras atleticanas, santistas, coloradas e rubro-negras, **Ildo Costa**, Rua Félix da Cunha, 201, ap. 1, Pelotas, RS; com rubro-negras e santistas, **Arnri Carvalho**, caixa postal 210, Guarapuava, PR; com Maria de Fátima Silva, **Luís Roberto Sabadini**, Rua Campos Sales, 265, Itapira, SP; com rubro-negras, são-paulinas, cruzeirenses, gremistas, atleticanas (PR) e torcedoras de EC Vitória, Paissandu, Moto Clube e que detestem Botafogo, Corintians, Bahia e Atlético, **Durval Setaro**, Rua Joana Angélica, 191, Salvador, BA; com torcedoras do Grêmio de Maringá e Atlético Mineiro, **Evandro da Silva**, SMD/DMA, VASP, Aeroporto de Congonhas, São Paulo, SP; com torcedoras de todo o Brasil, **Emídio José Carvalho**, Rua Arquimedes Gonçalves, 36, ap. 502, Salvador, BA.

NINGUÉM SEGURA O GRÊMIO, COITADO

O Ruben Gernhardt disse que se chocam ovos no estádio do Grêmio. Então êle que trate de comer os pintos. **Ilde Ludtke**, São Lourenço do Sul, RS.

Frase de um diretor do Grêmio: "Ninguém segura o Grêmio". É claro, é impossível: é'e já foi pro brejo. **Lino Corteletti**, Nôvo Hamburgo, RS.

Quero uma reportagem sôbre o melhor ponta-esquerda do Brasil, Volmir, o espantoso. **Paulo Rathscras**, Pôrto Alegre, RS.

Bom mesmo é o colorado, que venceu o Creme-70. **Vilson Vasconcelos**, Pôrto Alegre, RS.

Aposto uma assinatura de **Placar** com Paulo Madalosso, Aldeci Flôres, Armando Ubrich, Carlos Eduardo Gonçalves, Raul Branchi e Abrahão Nascimento como o Grêmio não se classifica no Robertão. **João Ferreira da Silva**, Rua Constante della Mariga, 95, Mauá, SP.

Não aposte com mais ninguém que você corre o risco de perder.

UMA AVÒZINHA

Um saudar amigo e um afetuoso beijo de uma avòzinha de 74 anos, que leu emocionada a sua reportagem "Você conhece Carvalhaes, o campeão?" Há muito que eu esperava que alguém fizesse justiça ao professor, que sempre se oculta em sua modéstia, um herói anônimo de muita luta. **Lavínia de Abreu**, Águas da Prata, SP.

SALVE O BAHIA

Depois de vencer o campeão e o vice-campeão paulista, jogando em campo neutro, espero que todos já saibam o que é que o Bahia tem. Não precisamos de feitiçaria para ganhar. **João Augusto Alves**, Salvador BA.

O futebol carioca não tem vez com o Bahia. Que o digam Botafogo, Flamengo e Vasco. **Eginio de Castro**, Salvador, BA.

cartas

PUXA-SACOS

A Ponte Preta só entrou no Robertão porque seus dirigentes são puxa-sacos da CBD. A Ferroviária deu de 5 a 0 na Ponte na fase de classificação do Campeonato. **João Batista Alves**, Araraquara, SP.

Com seu mandato de segurança para entrar no Robertão, a Portuguêsa provou que é um time pequeno com ilusões de ser grande. Ela foi nitidamente suplantada pela Ponte Preta. Então por que esta choradeira louca? Sem torcida, sem estádio, de que adiantam os Zé Maria e Leivinha? **Carlos Cipriano**, São José dos Campos, SP.

SÓ PERNAS-DE-PAU

O Paraná é mesmo a terra dos pinheiros. A prova é que o Atlético só tem pernas-de-pau. Tomou de 4 do Internacional. **Luís Artur Brack**, Pôrto Alegre, RS.

O morrinha do João Guidoni tem de saber que o futebol paranaense só será superior ao gaúcho no dia em que um artista como êle criar asas e penas. Certo, negão? **Ademir Pereira**, Bom Jesus, RS.

Não sei por que incluíram o Paraná no Robertão. Só se é para seu representante segurar a lanterna e assim mostrar o caminho da vitória para os outros. **Rubens Benke**, Joinvile, SC.

É DIFÍCIL

No Robertão do ano passado o Corintians venceu o Santos por 4 a 1. Agora vamos ganhar de 5 a 0, fácil, fácil. **Marçal Caetano**, São Paulo, SP.

MUDOU DE NOME

O São Paulo não ganhará o Robertão porque não terá condições de comprar juízes, como fêz no Campeonato Paulista. O Corintians ganhará o Robertão. **João Carlos Doninetti**, Santa Rita do Passa Quatro, SP.

Depois dos resultados que conseguiu no Robertão, o São Paulo mudou de nome. Agora é Saco de Pancadas Futebol Clube. **Antônio Nomato**, Maringá, PR.

A torcida do São Paulo só aparece em campo quando o time está na cabeça. A prova: no jôgo com o Corintians, **Isilda da Cruz**, Moji das Cruzes, SP.

TOSTÃO, O BELO. ADO, O FEIOSO.

Tostão é o melhor e mais bonito jogador do Brasil. **Maria Amélia Santos**, Brasília, DF.

Ado é milhões de vêzes melhor e mais bonito do que o Raul. **Márcia Van Lindem**, Vitória, ES.

Márcia, coloque endereço nas suas cartas, caso contrário elas continuarão a ser arquivadas.

Já sofram dois posters com o feioso Ado e nenhum com o Leão. Isso é uma injustiça. **Sandra Magalhães**, São Paulo, SP.

Ado é lindo de morrer e o melhor goleiro brasileiro. **Miriam Cristina da Silva**, Rio, GB.

ALÔ, PORTUGAL

Sou colecionador de fotografias de jogadores e desejo conseguir algumas dos grandes jogadores brasileiros. **João Manuel de Almeida Santos,** Rua Carvalho Araújo, 63, Lisboa, Portugal.

Vamos enviar fotos e fâmulas de nossos clubes para João Manuel, um patrício amigo do futebol brasileiro?

ALÔ, STATES

Parabéns, Iustrich, pela vitória do Mengão sôbre o São Paulo. Abaixo o Antônio Cavaliere que, como todo são-paulino bôbo, acreditou na vitória do São Paulo. Uma vez Flamengo, sempre Flamengo. **Davi Silva,** 94-19, 66 Avenue, apt. 1-E, Rego Park Queens, Long Island, New York 113-74, USA.

FLÁVIO, O GOLEADOR DE CANELA

Flávio é goleador de canela, Lula é medroso e Cafuringa um goleador que está disputando artilharia com o goleiro Ubirajara, do Flamengo: cada um tem um gol. Êste Fluminense é o maior. **Paulo José Matos,** Rio, GB.

A torcida rubro-negra está rindo à toa com a maior piada do ano: o Fluminense ofereceu Cr$ 1 000 000,00 por Zanata, sem pensar em dar de contrapeso todo seu time e mais a sua sede. **Carlos Alberto Veloso,** Juiz de Fora, MG.

UNS PALHAÇOS

Em matéria de mulher, o futebol brasileiro é o melhor. E ainda temos uns caras que são contra elas. Parece piada. **Rubens Razera,** São Paulo, SP.

Os caras que dizem que as mulheres brasileiras não entendem de futebol devem ser do tipo daquele que escreveu para dizer que Fio é um pão e, inocentemente, fêz questão de afirmar que "era muito homem". São uns palhaços. Escrevam-me, lindas torcedoras. **U. Reis,** Rua Otaviano Sabak, Jequié, BA.

TIME MEDÍOCRE

Mário Morais, quando você não tiver o que fazer, não fale mal do futebol carioca. Ou será que você não sabe que o vice-campeão paulista é um medíocre time de interior? **José César Felício,** Andradina, SP.

Um aviso para os araraquarenses: o XV de Novembro — o Tatuzinho — vai aparecer por aí e estraçalhar a Locomotiva. **Cláudio Simonini,** São Paulo, SP.

Os paulistas só servem mesmo para rebater relâmpagos, pois não há raios que os partam. **Romildo Ferreira,** Nilópolis, RJ.

No dia em que Guarani ou Ponte Preta ganharem da Ferroviária em Araraquara eu vou a pé até Campinas. **Alsor Bertolo,** Rua Carlos Gomes, 1915, Araraquara, SP.

OS CENTAUROS

Alguém escreveu que os gaúchos são os mais respeitados no futebol. Sinceramente, estou de acôrdo. Não porque sejam os melhores, mas porque jogam a cavalo. **Darci Galvan,** Fachinal do Soturno, RS.

Grêmio e Internacional não têm condição de jogar no Robertão. Bons são os cariocas, paulistas e goianos. **Paulo Miranda,** Anápolis, GO.

Não adianta o Danilo Batista pretender ir a pé até Varginha: o zoológico de lá está lotado. **Adernoel Moura,** Florianópolis, SC.

SANTO ADO

Alô, torcida corintiana, o Atlético deu um show em cima do seu time e só não venceu de goleada por causa de Santo Ado. **João Nunes,** Belo Horizonte, MG.

Se o Corintians vencer o Santos, neste Robertão, eu vou a pé de São Paulo a Pôrto Alegre. **Sebastião Simão,** Rua Correia de Melo, 126, São Paulo, SP.

O Corintians é um timão. Sua torcida é que acaba com êle. **João Vitoriano da Cruz,** Santa Isabel do Ivaí, PR.

O Corintians ainda vai recompensar sua enorme torcida por tantos anos sem título. Esperem para ver. **Eduardo Guimarães,** Vitória, ES.

Só no Século L o Corintians será campeão. **Bitencourt Albano,** Belém, PA.

Os Gaviões da Fiel, se Deus quiser, vão derrubar o atual presidente do Corintians, um verdadeiro coveiro. **Cláudio Faria,** São Paulo, SP.

ALÔ, ARGENTINA

Desejo trocar escudos de clubes de futebol com torcedores de todo o Brasil. Minhas cordiais saudações a **Placar. Omar Jorge Cascio,** Pasaje China, 4024, Buenos Aires, Argentina.

TEM QUE RASTEJAR

Com tantos cobras, o futebol catarinense tem mesmo que rastejar. **Ariovaldo de Vargas,** Vacaria, RS.

No Campeonato Gaúcho os times da capital são sempre os campeões. No Campeonato Catarinense os times da capital são sempre os lanternas. **Luis Carlos Klitzke,** Blumenau, SC.

Catarinense disse que o representante do Paraná no Robertão é o Doping Esporte Clube. Êle pode me informar o representante de Santa Catarina? **Jandir da Costa,** Curitiba, PR.

NÃO É VERDADE

Alô, Seu Xisto Toniato, vê se paga os jogadores. Se êles forem pagos serão os campeões do Robertão. Outra coisa: a Dulcinéia está virando casaca, vem falando muito no Botafogo. **Emídio de Almeida,** Rio, GB.

MUITA FÉ

Aposto uma assinatura anual de **Placar** com a Dulcinéia como um clube gaúcho será o campeão do Robertão. Se o campeão fôr um carioca, eu pago a ela. Se der de outros Estados, fica nada feito. **Paulo Pozza,** Rua Barão de Ubá, 362, Pôrto Alegre, RS.

UM PROFETA

Santos, Palmeiras, Internacional e Cruzeiro serão os finalistas do Robertão. **João Francisco Rocha,** Santos, SP.

Gaúchos, mineiros, cariocas, paranaenses, baianos e pernambucanos estão por fora do futebol. Os bons estão em São Paulo. Exemplo: o São Paulo. **Suell Guilarducci,** São Paulo, SP.

Saibam cariocas, paulistas e gaúchos que o melhor time do Robertão é o Atlético Mineiro. **Pedro José de Castro,** Belo Horizonte, MG.

Se você tem alguma dúvida sôbre o Bolão, Placar tem um doutor no assunto. Basta que você escreva para POR DENTRO DO BOLÃO, Placar, caixa postal 5095, ZP 1, São Paulo, SP, que tudo lhe será esclarecido. Escreva apenas sôbre o Bolão.

Ademir foi um dos maiores atacantes do Brasil, um goleador terrível, um campeão. Só não ganhou a Copa de 50 — esta é a sua mágoa. Texto de Fausto Neto.

ADEMIR

Numa década em que brilharam atacantes famosos, êle foi uma constante dor de cabeça para os zagueiros. Ademir Marques de Menezes, o Queixada, era o terror dos goleiros por sua vocação para o gol, pela potência de seus chutes, por sua habilidade e oportunismo.

Pernambucano do Recife, Ademir começou a jogar nas praias do Pina, bairro onde nasceu. Já em 1941 era campeão pernambucano pelo Esporte, que o projetou. Numa excursão ao Rio, Ademir fêz o diabo com a defesa do Vasco, marcou 3 gols. Seu passe foi comprado por Cr$ 40,00, muito dinheiro na época (1944).

No Vasco Ademir começou uma carreira excepcional, que o levou a titular da Seleção Brasileira. Nela Ademir foi campeão pan-americano, vice-campeão do mundo, campeão sul-americano e das Copas Roca e Rio Branco, contra uruguaios e argentinos.

Campeão carioca pelo Vasco em 45, no ano seguinte transferiu-se para o Fluminense, depois de uma frase célebre do técnico Gentil Cardoso: "Dêem-me Ademir que eu lhes darei o Campeonato". Ademir foi campeão e, em fins de 47, regressava ao Vasco. Foi novamente campeão carioca em 49, 50 e 52. Pela Seleção Carioca foi três vêzes campeão brasileiro, pelo Vasco foi campeão dos campeões sul-americanos, em 1948, num torneio disputado no Chile.

Em 1956 encerrava definitivamente sua carreira, no mesmo Esporte, onde começou: foi num jôgo contra o Bahia. Perdeu por 2 a 0.

Com 47 anos, Ademir vive hoje com o dinheiro que ganha como comentarista esportivo. Do futebol guarda apenas uma mágoa:

— Se eu pudesse começar tudo de nôvo e pedir uma só alegria de tôdas as que tive, nem pensaria: queria ser campeão da Copa de 50.

20 ANOS 1950 1970 EDITORA ABRIL

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Edgard da Silvio Faria, Gordiano Rossi, Richard Civita, Roberto Civita
Diretor Editorial: Luis Carta
Conselho Editorial: Edgard da Silvio Faria, Hernani Donato, Luis Carta, Mino Carta, Odylo Costa, filho, Roberto Civita, Victor Civita

PLACAR

Diretor: Claudio de Souza
Redatores e repórteres: Dante Matiussi, Hedyl Valle Júnior, José Maria de Aquino, Marco Aurélio Guimarães, Michel Laurence, Narciso Jantes, Paulo Matiussi, Ramón Garcia y Garcia
Arte: Jean-Michel Gauvin (chefe), Haroldo Jerasaati Rodrigues
Fotógrafos: Lemyr Martins, Sebastião Marinho
Coordenador da redação: Djalma Nery Ferreira Filho
Colaboradores: Otávio, Manoel Motta, Almoré Moreira (consultor técnico), Pio Pinheiro
Correspondentes: Nicolau Libório dos Santos Filho (AM), Moacir Calandrini (PA), Francisco M. Oliveira Nunes (CE), Fernando Linhares (SC)

Escritórios Regionais
Rio: Aristélio Andrade (coordenador), José Fausto Neto, Teixeira Heizer (repórteres), Fernando Pimentel (fotógrafo)
Brasília: Pompeu de Souza (diretor), Luis Gutemberg (chefe de redação), Evandro Paranaguá, J. Carlos Bardawil (repórteres)
Recife: Renan S. Miranda (chefe de redação), Franklin Campos, José Saffioti Filho, Paulo Sotero (repórteres), Clodomir Bezerra (fotógrafo)
Belo Horizonte: Alberico Souza Cruz (chefe), Arthur Ferreira, Célio Apolinário (colaboradores)
Curitiba: Carlos Roberto Maranhão, Sérgio Sade, Flávio Ogasawara (colaboradores)
Pôrto Alegre: Paulo Totti (chefe), Gilberto Paulotti (repórter), Assis Hoffmann (fotógrafo), Divino Fonseca (colaborador)
Salvador: Carlos Libório (colaborador)
Nova York: Luiz Garcia
Correspondentes: Alessandro Porro (Paris), Oriel Pereira do Valle (Londres), Ezio Vitale (Roma), Hiroto Yoshioka (Tóquio)

Serviços Editoriais
Diretor: Roger Karman
Documentação: Antônio Zago, Carmen Craidy, Celso Ming, Dilico Covizzi, Irade A. Cardoso, João Guizzo, José Carlos Khouri, Luna Alkalay, Maria Regina Viana, Ubirajara Forte
Serviços Fotográficos: Francisco Albuquerque (gerente), Jussi Lehto (supervisor), Jorge Butsuem, Regnier de Oliveira, João Batista Perilo (fotógrafos)
Cartografia: Francisco Beltran (gerente)
Abril Press: Samuel Dirceu (gerente)

Departamento Comercial
Diretor: Paulo Augusto de Almeida
Gerente Comercial: Oswaldo Franceschi
Gerente de Publicidade: Darcy Reis
Representante, São Paulo: J. Luis Decourt Ricci
Representante, Rio: Francisco Paula Freitas
Gerente de Publicidade, Pôrto Alegre: Rubens Molino, Elcenho Engel (representante)
Representante, Belo Horizonte: Sérgio D. Pôrto
Representante, Curitiba: Edison Helm
Representante, Recife: Antônio Lyra Filho

Diretor de Relações Públicas: Hernani Donato
Diretor, Rio: André Raccah
Gerente, Brasília: L. Edgard Tostes
Diretor de Publicidade, Rio: Sebastião Martins
Diretor de Publicidade Internacional: L. Bilyk
Diretor de Produção: Arno Langer
Diretor de Projetos Editoriais: Paulo Patarra
Assessor do Dir. Responsável: A. Daunt Coelho

Diretor Responsável: Edgard da Silvio Faria

PLACAR é publicada pela Editôra Abril Ltda. / Redação: Av. Otaviano Alves de Lima, 800, tels.: 266-0011 a 266-0022 / Publicidade: R. Augusta, 1646, tel.: 81-1888, caixa postal 2372 / Administração: R. Emílio Goeldi, 575, tel.: 65-2184, caixa postal 2372, telex 021-553, São Paulo / Telex em Nova York: Editorial 423-065 / Sucursais: Rio de Janeiro: Rua do Passeio, 62 1º andar, tel.: 222-6543, caixa postal 2372 / Brasília: Edifício Central, salas 1301/8, 1301/7, Setor Comercial Sul, tels.: 43-4899, 43-4823 a 43-4899, telex: 061.264, telegramas: Vejabril / Belo Horizonte: R. Espírito Santo, 468, conjs. 707/8, Edifício Hércules, tel.: 33-2739, telex 037-224, telegramas: Vejabril / Pôrto Alegre: Av. Otávio Rocha, 115, salas 507/11, tels.: 24-4778 a 24-4825, telegramas: Interpress / Recife: Rua da Concórdia, 193, sobrj. 502/3, tel.: 4-4057, telegramas: Vejabril / Preço de exemplar avulso: o constante na capa. Preço de assinatura: o mesmo do exemplar avulso, mais o frete registrado da superfície ou aéreo, multiplicado pelo número de edições do período desejado (mínimo de um ano, mínimo de seis meses) / Ninguém será credenciado a angariar assinaturas se fôr procurado por alguém, desconheça as autoridades locais / Números atrasados: ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor Abril de sua cidade. Em São Paulo: R. Brigadeiro Tobias, 773, ou Rio de Janeiro: R. Senador Cabral, 141. Pedidos pelo correio: caixa postal 945, São Paulo / Temos em estoque só as últimas seis edições / Todos os direitos reservados / Impresso e distribuído com exclusividade em país pela Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo.

As opiniões dos artigos assinados não são necessariamente as da revista, podendo ser contrárias a estas. PLACAR não admite publicidade redacional.

Capa: Paulo Neri

Material chroniony prawem autorskim

resolva êste jôgo

1 — Insatisfeitos com as atuações de Lima, os dirigentes do Coríntians compraram o passe de Aladim. Êle nasceu há 24 anos na mesma cidade em que nasceram Jair da Rosa Pinto e Roberto Pinto. Qual é a cidade?
a) Barra Mansa
b) Niterói
c) Campos

2 — Até hoje, só Emerson Fittipaldi conseguiu ganhar uma prova de Fórmula 1 com apenas quatro corridas na categoria. Emerson é atualmente o único brasileiro na F-1, mas na década de 50 havia outro. Quem?
a) Chico Landi
b) Celso Lara
c) Camilo Cristófaro

3 — Agustín Mario Cejas é o nome do goleiro argentino que o Santos contratou. Com onze anos de carreira, oito como profissional, Cejas defendeu um único clube argentino. Em que time Cejas jogava?
a) River Plate
b) Boca Juniors
c) Racing

4 — O goleiro Alberto, do Grêmio, ficou quase um ano sem jogar porque não aceitava proposta do clube gaúcho. Em 68 êle era titular da Seleção e, em 58, jogava num clube que acabou. Qual?
a) Aimoré
b) Nacional
c) Rio Grande

5 — Em 1962 o ponta-esquerda Germano (aquêle que se casou com a condêssa) levou seu irmão João Batista Sales para treinar no Mengo. Hoje é conhecido como Fio. Qual o técnico que o descobriu nos juvenis?
a) Válter Miraglia
b) Renganeschi
c) Aimoré Moreira

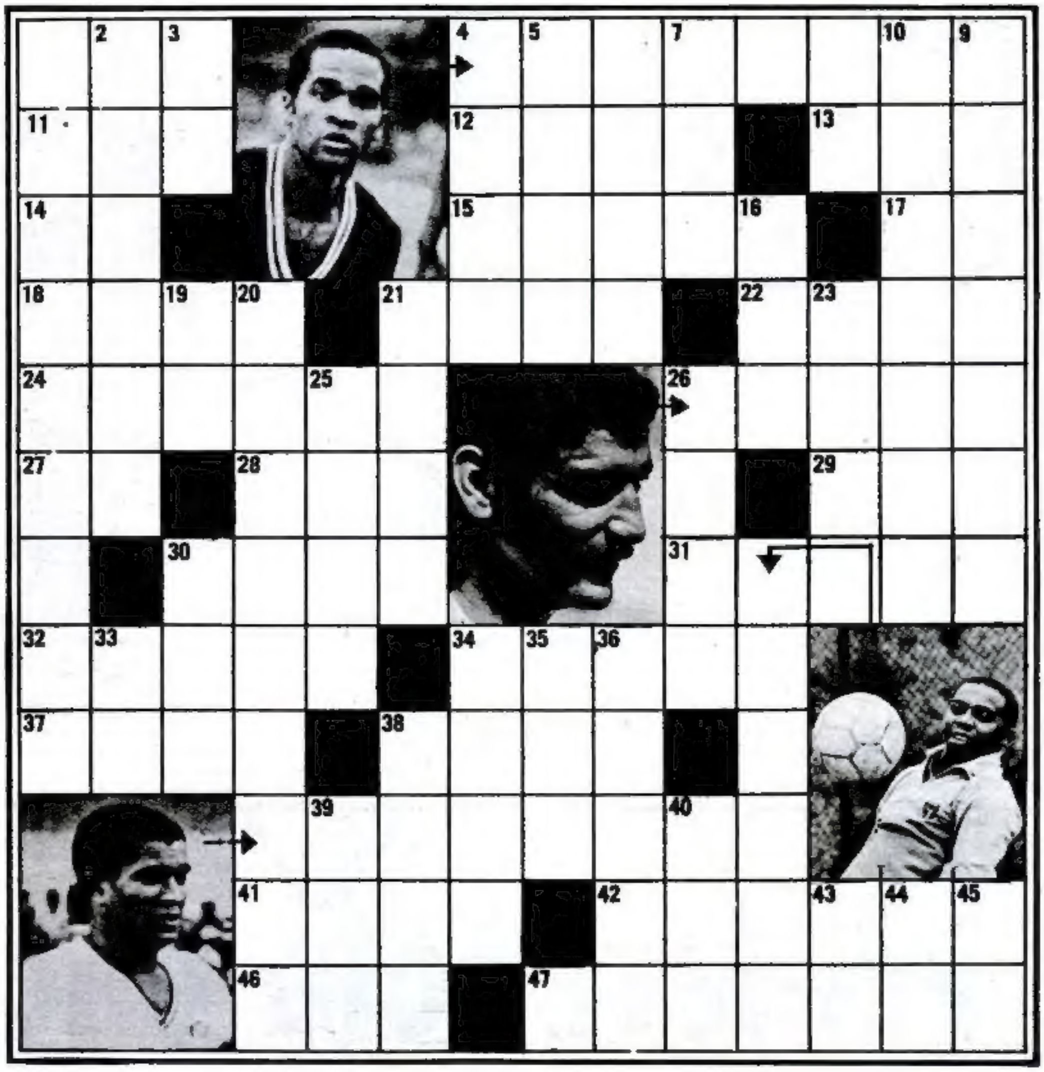
6 — No dia 13 de maio de 1959, Brasil e Inglaterra jogaram no Maracanã e a torcida queria ver Garrincha. O escalado foi Julinho, que levou uma grande vaia mas acabou como o mais aplaudido. E o resultado?
a) Brasil, 1 a 0
b) Brasil, 2 a 0
c) Brasil, 2 a 1

HORIZONTAIS

1 — Craque do Cruzeiro do RGS. 11 — Cidade do Estado de São Paulo. 12 — Mais adiante. 13 — Um dos filhos de Noé. 14 — Símbolo químico do rádio. 15 — Ofício de tanoeiro. 17 — Princípio do Botafogo. 18 — Assim seja. 21 — Jogador do São Paulo. 22 — Vassourar (o forno), depois de aquecido. 24 — Mulher de rajá. 27 — Transitar de um lugar para outro. 28 — Óxido de cálcio. 29 — Restrição 30 — Direção. 31 — Deus grego. 32 — Apuramento. 34 — Conversa, falatório. 37 — Ligar. 38 — Oito mais um. 41 — Jogador do Cruzeiro de Minas. 42 — Primeira redação de um documento. 46 — Época, período. 47 — Relativo às mamas.

VERTICAIS

1 — Em forma de pirâmide. 2 — Zagueiro do Apucarana. 3 — Alternativa. 4 — Bebida revitalizante. 5 — Craque da Ponte Preta. 6 — Zagueiro do Vasco do Rio. 7 — Íntimo. 8 — Antes de Cristo. 9 — Aquisição de bens intelectuais ou morais (fig.). 10 — Carinhoso. 16 — Meio-campista do Fluminense do Rio. 19 — Símbolo químico do érbio. 20 — Alcunha dos italianos em vários Estados. 21 — Craque de defesa do Coritiba. 23 — Bom, benigno. 25 — Ponta do Olaria. 26 — Verdadeiro. 30 — Planêta. 33 — Letra grega. 34 — Habitantes de uma localidade. 35 — Pássaro. 37 — Mau gênio, ronha. 38 — Coisa insignificante, bagatela. 39 — Estudar. 40 — Víscera dupla que segrega a urina. 43 — Cidade da Caldéia. 44 — Pronome pessoal. 45 — Contração de a e o.



Respostas do teste: 1 — Barra Mansa; 2 — Chico Landi; 3 — Racing; 4 — Nacional; 5 — Válter Miraglia; 6 — Brasil, 2 a 0.

RESPOSTAS

HOR.: Pio, Maritaca, Itu, além, Cam, Ra, tanoa, BO, amém, Nenê, raer, marani, Rildo, ir, cal, mas, lado, Apolo, apuro, parla, liar, nove, Oliveira, Neco, minuta, era, mamário. **VERT.:** piramidal, Itamar, ou, mate, Alan, Renê, imo, ac, cabedal, Amoroso, Ari, er, macarrone, Nilo, almo, Nado, real, lua, Paraná, pi, povo, ave, reima, nica, ler, rim, Ur, ti, ao.

Material c[illegible] autorskim

Preferência nacional

Material chroniony prawem autorskim